

IMPRESSO



LUD

O POVO



JORNAL POLÔNICO BRASILEIRO

DICIONÁRIO - Subiu para 202 o total das encomendas dos exemplares do dicionário de polônês (nas duas versões), da sra. Wanda Biernacka, que se encontra no prelo, na primeira experiência editorial do LUD em sua nova fase.

AULAS DO CURSO - A presente edição não inclui a décima-quarta aula do Curso de Polônês em Casa, que o LUD vem publicando há mais um ano. Retomaremos com o Curso em nossa próxima edição.

QUE RUMOS? - Com este tema, o jornal LUD e as mais expressivas organizações da comunidade polônica no Brasil promoverão entre setembro e novembro um Simpósio/Fórum, buscando definir, pela cabeça de especialistas e plateias interessadas, quais os rumos que nossa gente deve tomar, diante das realidades mundiais.

Nº 4271 • 28 DE AGOSTO DE 1992 • ANO 72

SOLIDÁRIO, SEMPRE

"Gaúchos ricos e racistas querem estado do Iguazu"

Uma opinião que vai dar o que falar foi registrada no último dia 23 na imprensa curitibana, com o historiador Ruy Christovam Wachowicz revelando que o movimento separatista, criado para dividir a região Sul do resto do país "é de cunho regionalista" e liderado por "gaúchos ricos e racistas da fronteira que querem rees-

tabelecer a República do Piratini e enfraquecer o Paraná e Santa Catarina".

Para justificar o termo racista, Wachowicz baseia-se em fatos antecedentes da história brasileira, afirmando que o projeto de criação do estado do Iguazu exclui municípios que ficam entre os rios Piquiri e Ivaí, no Nordeste do Paraná, por

ser uma região habitada por nortistas, descendentes de negros e mestiços. Outra observação do professor é de que os gaúchos latifundiários, detentores também de indústrias, vêm fortalecendo o seu domínio no Brasil de forma "simpática", através dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs).

(página 10).

Araucária inaugura escola especial

Neste sábado, dia 29, o prefeito municipal Alborn José Ferreira Gomes e o secretário municipal de Educação, Arivonil Vieira, comandarão a inauguração oficial da Escola Municipal Especial Joelma do Rocio Túlio,

no Jardim Augusta, em Araucária. O evento acontecerá às 15 horas. De noite, a partir das 20 horas, no Teatro da Praça, haverá uma palestra do presidente da Federação Nacional das Apaes, Flávio Arns.

Promulgado acordo cultural

O Diário Oficial da União, em sua edição do dia 25 de agosto último, publicou o Decreto nº 639, que promulgou o Acordo de Cooperação Cultural entre os Governos da República Federativa do Brasil e da República da Polônia. Referido Acordo tinha sido assinado no dia 29 de julho do ano passado, entre os representantes do Brasil e da Polónia, respectivamente os ministros Francisco Rezek e Krzysztof Skubiszewski, e passa a ter validade com a edição do decre-

to presidencial. Tem validade por cinco anos e revoga o Acordo anterior, datado de 19 de outubro de 1961.

A introdução do Acordo Cultural coloca as condições em que o mesmo foi inspirado, pelos dois países: "dessejosos de desenvolver e fortalecer as relações de amizade entre ambos os países, baseadas nos princípios do respeito mútuo, da igualdade soberana e da não-interferência nos assuntos internos dos respectivos países; guiados pela aspiração

de facilitar e desenvolver a cooperação nos domínios da cultura, educação e esportes e que por tais áreas acontecerá um melhor conhecimento e entendimento entre as duas nações".

O Acordo de Cooperação Cultural não fica adstrito às áreas oficiais, mas será um instrumento de trabalho das entidades não governamentais, as ONGs (sic). Na área da cultura, especificamente aborda a literatura, o teatro, a música, a cinematografia, as belas ar-

tes, a museologia e preservação do Patrimônio, arquitetura, publicações, biblioteconomia e arquivologia. Também está prevista a cooperação no âmbito das ciências humanas, ensino superior e educação, meios de comunicação de massa, esporte e intercâmbios juvenis.

Com base no princípio da reciprocidade, os dois países concederão vagas em cursos de graduação e pós-graduação em instituições de ensino superior. Por acordo específico, po-

derá acontecer o reconhecimento de diplomas, títulos e graus concedidos a brasileiros e poloneses. Entre Brasil e a Polónia, graças a Deus, não existem ideologias espúrias impedindo o relacionamento. A liberdade é o ponto comum entre as duas emergentes democracias. O Acordo Cultural aí está. As comunidades organizadas das duas nações cabe o importante papel da sua implementação. Mãos à obra! (por Estefano Ulandowski, de Brasília).

Acordados

Quando estávamos fechando a presente edição, ainda não tínhamos sabido dos termos de documentos que teriam sido firmados (se é que eles realmente foram idealizados) pelos participantes do encontro mundial das entidades dos emigrados poloneses, efetivado no último final de semana na cidade histórica de Cracóvia. As expectativas continuam as mesmas, destacando-se aquela que almeja a unificação de esforços, e de forças, para que o Brasil tenha no presente e no futuro mais personalidade, em termos de discussão e/ou representação daqueles que chamamos de polônicos brasileiros.

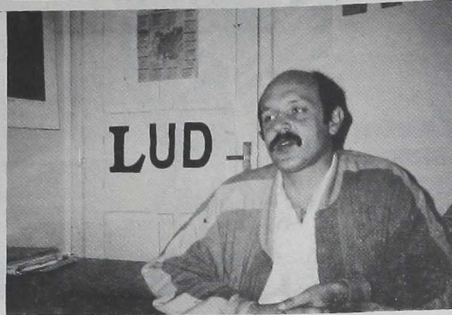
Enquanto isso, aqui no Brasil registramos um fato alvissareiro: acaba de ser promulgado o acordo de cooperação cultural entre os governos da República Federativa do Brasil e da República da Polônia, fruto da assinatura ocorrida há mais de um ano, no dia 29 de julho de 1991, entre os ministros Francisco Rezek e Krzysztof Skubiszewski. Tem validade de cinco anos e revoga o anterior que existia desde 19 de outubro de 1961 mas que, na prática, não funcionava.

Se esse acordo foi promulgado depois que os dois países acertaram os seus esquemas financeiros, não se sabe, mas estava na hora das autoridades chegarem a um denominador para que os cidadãos possam ter acesso, de forma mais fácil, aos termos dos compromissos que se firmam ou forem firmados. Ou seja: que haja aberturas para que todos os descendentes ou mesmo outras pessoas, não descendentes, tenham conhecimento do que se acorda. E, se possível, participem dos acontecimentos.

Quantas situações constrangedoras foram registradas no passado, quando centenas de profissionais, com cursos superiores, embora todos os esforços dos líderes da época, tiveram que ocupar sub-empregos porque seus diplomas e seus títulos nunca eram considerados pelas autoridades brasileiras. Conhecemos milhares de casos em que os poloneses, com ótima formação superior, obrigaram-se a aceitar qualquer espécie de emprego, para sobreviver neste paraíso brasileiro. Esperamos que, agora, mesmo que dependendo de acordos adicionais, esses empecilhos sejam extirpados no relacionamento educacional/universitário entre os dois países.

É preciso, mais do que urgente, colocar a comunidade polônica existente no Brasil no contexto mundial. O acordo cultural é um passo importante, mas um maior incentivo às autoridades polonesas, do campo específico cultural, no sentido de recuperar laços com os polônicos brasileiros, embaralhados nos últimos tempos pelas ações de alguns políticos-partidários que passaram a ocupar funções representativas em nosso meio.

Temos, sim, que ficar muito acordados. No amplo sentido da palavra.



CONTATOS COM BRASIL - O professor Gregory Maciejewski visitou a redação do LUD para dizer que está interessado em intercâmbio universitário e de negócios, partindo do local onde mora, Londres, Inglaterra. Ele mostrou-se interessado em conhecer todo o Brasil.



CURSO EM SP - Este flagrante foi registrado dia 3 de maio, em São Paulo, quando da aula inaugural do Curso de Polonês coordenado pelo professor Olgiard Ligeza Stamirowski. O momento da foto foi quando ele, Olgiard, proferia algumas palavras aos presentes.



GRANDE COLABORADORA - Este foi outro registro, em São Paulo, do dia 3 de maio, com a colaboradora Slawa Stepniak, grande entusiasta pelas causas polônicas, ladeada pelos editores/diretores M.Surek e J. Morkis.

CASA DO AGRICULTOR

Mário José Gondok Cia Ltda

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 - Fone 842-1697
Araucária Paraná

Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM)
Mieczslau Surek,
Paulo Filipake

Editores/Wydawcy:
Pe./Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/
w./j. polskierni)
Mieczslau Surek
(versão portuguesa/
w./j. portugalskierni)

**Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:**
Slawomir Dencga
(tel. 343.3127)

**Diretores de Expansão/
Dyrektorzy Ekspansji:**
Jerônimo Benoni
e José Rendak

Administração/Administracja
Alameda Cabral, 846-A, Caixa
1 775 - Telefone/tel/fax (51)
233.9194. CEP/Kod Pocztowy: 91130-000

Curitiba - Paraná - Brasil
Expediente da administração:
pryjęcie: das 13:30 às 18:00 hrs,
segunda à sexta/Od poniedziałku
piątku w godzinach od 13:30
18:00

**Correspondentes/colaboradores/
Korespondenci, Współprawnicy:**
Dom Ladslau (Brazília);
CM; Pe. Lourenço Biernacki;
Pe. Ladslau Serzyko, Oł.
Stanislaw Turbanski, SVD;
sander English (Florianópolis);
Tadeusz Burzyński (Florianópolis);
Tadeusz Burzyński (Florianópolis);
Szankowski (São Paulo);
Marcinowska; Mariano Jan
Slawa Stepniak; Irena Lis
Krawczyk; Bonifácio Sobal
do Carmo Krieger Goulart
Piotr Włoczyk (Alemanha);
cy); Jan Sęk (Lublin, Polónia);
ka); Ks. Jan Kulaga; Jan Polak;
deusz Kossobudzki (Brasília);
Leokádia Sawczuk Furman
didido de Abreu, FR); Olgiard
Stamirowski (São Paulo);
Berto Pachnicki; Bronislaw
wicz (São Lourenço do Oeste,
Pe./Ks. Józef Szaryk, SVD;
Paulo); Henrique Perbecho

Assinaturas/Prenumeracje:
Semestral/Półroczna - C\$ 500,00
Trimestral/Trzymiesięczna - C\$ 250,00
13.000,00
Anual/Roczna a Polónia
Américas/Kraje Ameryki - 13
dólares/dolarów
Anual/Roczna para Europa,
Oceanía/Kraje Europy, Azji
US 120 dólares/dolarów
Como assinar: escrever o nome
nar, pedindo assinatura para
o que enviaremos cobrança
bancária; se desejar, pode
viar Vale Postal, ou
Nominal por carta, para
LUD Ltda.
Sposób opłacenia prenumeracji:
Listownie lub telebankowo
Przekazem Pocztyowym, lub
ktem na konto Editora
Ltda.

Composição eletrônica:
LUD (Pe. Jorge, M. Surek,
Helena Lütke)
Artefinalização: Cassiana
Impressão: Grupapaper
ATENÇÃO/ UWAGA: Opiniões
nadas não representam necessa
mente a opinião ou a posição
rial deste jornal. Colaboradores
quando extensas, poderão ser
nadas em capítulos ou resumos
entendimento do conselho editorial
sem perda de seu conteúdo.

Frustração, a tônica do encontro cracoviano

Pelo que se soube de dirigentes que estiveram em Cracóvia, nas duas últimas semanas, o encontro mundial dos representantes de emigrados poloneses foi pautado mais por frustração do que por soluções dos pleitos dos que para lá acorreram.

Dois temas foram predominantes na reunião: mostrar ao mundo ocidental, dito capitalista, as grandes necessidades dos que vivem no Leste europeu; e a briga entre organizações para que a sede central dos emigrados seja nos Estados Unidos e não no Canadá ou mesmo em Varsóvia. E pouca confraternização foi registrada, com a maioria dos brasileiros pagando todas as despesas, embo- ra convidada pelos organizadores do evento.

Em nossa próxima edição, o escritor João Krawczyk e o presidente da Polbrás, Anônimo Oleksy, apresentarão a todos os nossos leitores os resultados do encontro de Cracóvia.

Izabel mostra

Uma descendente de poloneses de sucesso, Izabel Leviski, responsável pela maior parte das fotografias do encarte dominical da "Gazeta do Povo", o "Viver Bem", teve inaugurada sua exposição fotográfica na última segunda-feira, dia 24, chamada "Cabeças & Cabeça", com a criação de Ronaldo Ramos e perfor-

mances de Inezita de Mary no coquetel de abertura da mostra. Os promotores da exposição são Jordan's Stand and Sit Bar (Jordan's Seagram); o local fica à Rua Padre Agostinho, 555, em Curitiba.

Mais um Instituto!

Antonio Renato Mendes, presidente e professor do Instituto Cultural Brasil-Polônia, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, informa que no dia 3 de maio do próximo ano será inaugurada oficialmente a entidade, para divulgar a cultura, a literatura, o esporte, o turismo, a língua do Brasil na Polônia e da Polônia no Brasil.

Chá na

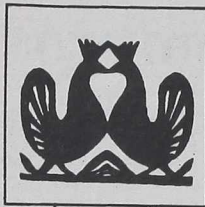
Associação Cultural

O chá mensal dos associados da Associação Cultural Beneficente dos Poloneses no Brasil (conhecida pela sigla antiga de CZP) está marcado para este domingo, dia 30, à Alameda Carlos de Carvalho. O presidente da entidade, sr. Marian Wojciechowski, receberá os associados e seus convidados. O chá está previsto para iniciar às 16 horas.

Tadeusz,

o homenageado

Na semana que passou, o conhecido polonês Tadeusz Kawalec, considerado "rei do pierogi" em Curitiba, recebeu homenagens da Câmara Municipal de Curitiba pelo seu trabalho na cidade co-



**Canto do Galo
Pianie Koguta**

mo difusor da cultura polonesa através da gastronomia. Kawalec foi um dos mais fanáticos defensores da eleição de Lech Walesa na Polônia, em nosso meio.

Simpósio Philips

Foi realizado na última segunda-feira, dia 24, no Centro de Convenções do Barigüi, em Curitiba, o Simpósio Philips-Illuminação e Qualidade de Vida, contando com a participação de uma das maiores autoridades mundiais da área, o engenheiro holandês Wolt Van Bommel, gerente do Centro de Projetos e Aplicações de Iluminação da Philips International.

SEM CISCO

ESTREMECE- RAM relações, em pleno pátio da Igreja S. Stanislaw, dia 16 último, duas conhecidas figuras da comunidade polonesa.

UM DEPUTADO polonês declarou que os emigrados poloneses deveriam cuidar mais de si do que mostrar patriotismo polonês fora da Polônia. "O patriotismo, deixem que nós o defendemos, aqui na Po-



O empresário Carlos Grocoske, um dos impulsores da criação e do funcionamento da Câmara de Comércio Brasil-Polônia. Ele gerencia a empresa Carrocerias Nielson, em Curitiba.

lônia"...

PARADOXOS ideológicos: antes, o LUD não dava guarida aos assuntos que os cônsules da era comunista enviavam, por defender a democracia; agora, com a abertura, democracia, transparências, etc. e os assuntos da atualidade, daqui do

Brasil ou de lá, não chegam pelas vias oficiais. Há magias no ar?

DUAS conhecidas figuras da comunidade estão cercanado, qual pombos pacíficos, uma antiga entidade polonesa de Curitiba. Aspiram transatlântica em sede de sua organização.

Frase da Quinzena

A melhor posição é daqueles que mostram o que querem e fazem o que todos almejam.

Barraca Polonesa

**Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.**

**Comida
típica
Polonesa**

4 - Rua Poquette Pinto - Bigorinho
5 - Rua Dom Pedro II - Baiti
6 - Rua Washington Luís - JD. Social
Sábado - Rua Alberto Balger - Alto da Glória
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Baiti - O dia todo
Domingo - Rua Rockafeller - Prado Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Mariló

Aceita-se encomendas para almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

Queijos e Vinhos, a festa do dia 12 de setembro

No próximo dia 12 de setembro, a diretoria da Sociedade União Juventus receberá seus associados em mais uma sugestiva promoção: é a Noite de Queijos e Vinhos, que acontecerá a partir das 21 horas, em sua

sede central, com animação da Banda Show Venda Proibida. O diretor social da entidade, radialista Rosaldo Pereira, informa que haverá patês diversos, pães e doces e além de queijos e vinhos.

O traje pedido é social. Para garantir participação, interessante que associados e seus convidados procurem adquirir mesas, pois não haverá reserva antecipada. Maiores informações pelo telefone 342.3635.

Com garbo, o sucesso no Guaira

Mais de cento e cinquenta jovens, integrantes do Conjunto de Canto e Dança Junak, da Sociedade União Juventus, mostraram com muito garbo a arte do folclore polonês, no 31º Festival Folclórico e de Etnias, no Teatro Guaira, no último dia 24. Mesmo sendo uma segunda-feira, a frequência foi superior às expectativas, com a ocupação de mais de noventa por cento de sua capacidade. Um sucesso, pois.

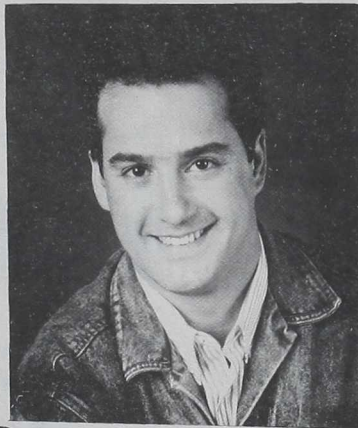
O programa executado agradou em cheio aos espectadores: o palco era uma réplica da Praça de Cracóvia, com as floristas e seus convidados de outras regiões. A coreógrafa Urszula Sajda, que modificou, para melhor, mais de setenta por cento do repertório, foi a apresentadora do evento. Explicava o significado do espetáculo, as danças. No final, todos os integrantes fecharam a apresentação, com uma dança que mostrava como os poloneses do passado se divertiam, numa espécie de Carnaval polonês.

Os novos trajes mostrados pelo Junak agradaram também àqueles que acompanham suas exibições nos últimos tempos; sua indumentária tinha sido confeccionada, em maior escala, há seis anos.



O Junak apresentou algumas danças do novo repertório, em "avant-première", na décima Festa da Wódka, dias 6 a 8 de agosto. Os associados apreciaram tanto que quase lotaram o Guaira no dia 24.

VEREADOR Nº 36630 -



DINO DE ALMEIDA JUNIOR
Uma Curitiba para todos.

Respondam-me, por favor!

Nossa leitora Antonina Paczko, de Apucarana, Paraná, escreveu para o LUD em carta datada de 23 do corrente, afirmando que "espero que possam fornecer informações concretas a respeito dos emigrantes poloneses que estiveram como prisioneiros na Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial. Estou lhes enviando uma cópia de um artigo publicado na "Gazeta do Povo" do dia 29 de julho de 1992. Gostaria de saber se os srs. estão informados dessa publicação. E, se estão, quais os poloneses que teriam esta ajuda humanitária? Seriam todos os que

trabalharam na Alemanha durante a Guerra num período de três a mais anos e somente os que exerceram funções perigosas? Onde existe a Cruz Vermelha Polonesa, para se poder contatar a listagem citada no texto? Se Vossas Senhorias têm conhecimento a respeito, gostaria que me respondessem".

(Nota da Redação: ao dirigirmos as perguntas e artigos, colocamos a essas nossas fontes de informações e, também, buscamos ajuda junto a nossos leitores. Esperamos que nascer em breve as informações almejadas pela leitora).

Polonês Escravo de Nazista Terá Ajuda

Varsóvia - Os poloneses forçados a realizar trabalho escravo pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial receberão no mínimo 400 dólares cada um em "ajuda humanitária", segundo um acordo feito pelos governos dos dois países, informou ontem um funcionário em Varsóvia.

Janusz Kraszewski, porta-voz do Fundo de Reconciliação Polaco-Alemão, disse que os poloneses mantidos em campos de concentração por três anos ou mais receberão 1.200 dólares e os que eram crianças na época terão direito a 1.600 dólares.

As estimativas de indenização são o resultado de um acordo feito pelos governos da Polônia e da Alemanha, depois que Bonn rejeitou as queixas das vítimas polonesas de guerra e admitiu apenas conceder uma ajuda humanitária. Foram destinados 500 milhões de marcos alemães para o projeto. A Alemanha nazista forçou milhões de homens, mulheres e crianças dos países conquistados a realizarem trabalho escravo nas suas fábricas, a maioria dedicada a fabricação de materiais estratégicos e de produtos do esforço de guerra. Muitos milhões morreram em campos de concentração.

O Fundo de Reconciliação foi estabelecido em novembro de 1991 e registrado em fevereiro do mesmo ano. Seus administradores pretendem começar a distribuição da ajuda em 1º de agosto próximo, aproximadamente 600 pessoas já consideradas qualificadas. Desse número, perto de 450 mil são membros dos 14 grupos de veteranos ou familiares de veteranos ou organizações que já estão selecionando seus nomes nos arquivos e encaminhando-os ao Fundo de Reconciliação.

"Muitos pensam que pouco demais, mas não foi uma decisão a qual não tivemos escolha", disse Kraszewski. O Fundo espera processar no máximo 40.000 pedidos por mês e concorda com as vítimas que, aos 80 anos de idade ou mais, Segundo os cálculos, perto de 20 mil casarão sa faixa etária.

Kraszewski disse que as aproximadamente mil vítimas que são membros dos 14 grupos terão que apresentar provas que podem ser buscadas pela Cruz Vermelha Internacional, Cruz Vermelha Polonesa e Cruz Vermelha Portuguesa. São Poloneses para a investigação de Criminosos nazistas ou outras fontes semelhantes. Os que não tiverem registros podem apresentar testemunhos qualificados para serem considerados para indenização.

Silhuetas de gente que se foi, deixando rastros e saudades...

Eles eram os imigrantes poloneses filhos deles, dispersados por quase todo o Sul brasileiro, uns morando nas cidades, outros nas vilas e colônias, como eram chamados os lugares de maior agrupamento deles; e outros, ainda morando isolados em lugares mais afastados. Gente laboriosa e sofredora, lutando pela sobrevivência, mas ansiosa e esperanças pela vinda de dias melhores e lutava arduamente pelo engrandecimento da nova pátria, terra que os acolheu.

O único elo de comunicação com o mundo que tiveram ao seu alcance eram jornais polônicos, pois a maior parte deles eram leitores ardorosos do "velho LUD" e da saudosa "Gazeta Polska", que circulavam na época, jomais que ofereciam enorme alívio d'alma para eles.

Portanto, é justo e válido que nós lembremos e reverenciemos aquela gente, pioneiros polônicos de saudosa memória, que passaram, caindo na penumbra e no esquecimento talvez, mas de uma forma ou de outra, deixaram marcas, contribuíram, conforme suas possibilidades.

Esta gente do passado, muitos deles escreviam transmitindo através das páginas do "Lud" e "Gazeta Polska", expressando seus

sentimentos, alguns deles até - conforme podiam - enriquecendo o conteúdo do jornal e "Kalendarz Ludu", cujos exemplares circulavam por todo o Sul do Brasil e penetravam a partir dos lares de elegantes "chales" nas cidades e vilas até nas humildes e rústicas casinhas de poloneses dispersados nos mais longínquos recantos, onde o jornal chegava com atraso, mas chegava, sempre recebido com entusiasmo e grande alegria. O jornal, para eles, era uma espécie de sedativo, sedentos a se inteirarem das notícias do mundo e do que os outros escreviam.

Basta nos armarmos de um pouco de paciência e vasculharmos nos nossos armários e nas prateleiras, onde jazem estes velhos jornais "Kalendarz", já com as páginas todas amareladas pelo tempo (pois creio que alguém possua ainda esse material, é difícil mas não é impossível) e encontraremos os nomes de outrora, de tantos deles que escreviam sobre os mais diversos temas, mas muito valiosíssimos para os leitores da época. Eles eram agricultores, agrimensores-topógrafos, professores, estudiosos em religião, educação física, pomicultores e, até poetas. Expressavam seus pontos de vis-

ão, infortúnios, conselhos, dicas, coisas alegres e tristes, e tantas coisas a mais.

Eis os nomes de alguns destes heróis-colaboradores do passado: Józef Gembrowski, de Tomaz Coelho, PR, dando dicas aos agricultores patricios, como plantio, colheita, seleção de sementes, adubação, etc.; Wawrzyniec Jasiocha, de Tomaz Coelho, PR, i-dem; Stanislaw Pawewski, de Afonso Pena, PR, sobre industrialização caseira do produto do suíno, como salame, lingüiça, defumação, etc.; Stefan Czaplinski, como fazer açudes e criar peixes; Kazimierz Wierzynski, sobre plantio de bananas no litoral paranaense; Jan Panka, de Irati, PR, sobre formação de pomar e melhoramento de qualidade de maçãs e peras por meio de enxertia; Stanislaw Borecki, de Cândido de Abreu, PR, como fazer enxertos e criar novas espécies de frutas, por meio de cruzamento; Józefa Walczak, de Faxinal de Catanduvas, sobre as dificuldades de vidade do homem do Interior no campo, pragas na lavoura, intempéries do clima, dificuldades na educação de sua família; Jan Wzorek, de Canoinhas, SC, sobre temas religiosos, como um bom cristão deveria prosseguir, advertindo os comerciantes católicos, que os seus lucros na revenda

de mercadoria jamais ultrapassasse de 30 por cento, pois acima disto seria exploração e pecado (e hoje, como é?); Kazimierz Bigunas, de Cruz Machado, PR, sobre a vida penosa do agricultor do Interior, grão destruindo plantações, geadas fora do tempo, danificando plantas e finalmente aquele produto tirado com tanta dificuldade, tinha que ser vendido por um preço nunca compensatório; Józef Grabias, de Afonso Pena, PR, sobre a conservação da saúde do corpo por meio de ginástica, exercícios físicos, passeios a pé, etc.; Jan Rysicz, agrimensor e topógrafo que percorreu quase todo o Estado do Paraná, demarcando glebas, parcelando-as, medindo lotes, no tempo que o Paraná em sua maior parte era coberto de matas. Nas horas vagas, escrevia sobre o que de importante via e sentia, em prosa e poesia; Marjan Sliwiani, caixeiro-viajante, visitando bodegueiros e comerciantes poloneses e descendente, em todas as comunidades no Paraná e Santa Catarina, angariando muitos assinantes novos para o "Lud", no tempo

"que não voltam mais", em que o viajante vendia mercadoria até com prazo de seis meses e, comerciante temia a baixa de preço; Henryk Trzasnowski, de Romuald Krzesimowski, de Mallet, PR, proprietários de parreiras, sobre viticultura e vinicultura; Marjan Hessel, de Irati, PR, incentivando poloneses agrícolas e descendentes a se organizarem, fundando sociedades agrícolas e culturais; Rafael Karman, sobre Paraná antigo, estórias, viagens, lendas, garimpos, Jesuítas, etc.; ele assinava com o pseudônimo de pintor.

Vamos expressar o nosso reconhecimento e gratidão a esta gente e, para imortalizá-los, vamos dedicar um trecho na língua que eles falavam, escreviam e que tanto amavam: Sklonijmy nasze czola i uczcijmy pamieć tych cichych bohaterów, którzy przeszli przez tę ziemię pod krzyżem południa pokrzepiając i podnosząc na duchu swych bliźnich, pozostawiając po sobie pamieć i znaki które nigdy będą zatarte. Cześć Im.

Bernardo Milanski, de Colider, Mato Grosso.



Administração de Imóveis
Locação
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício
Bradesco - Curitiba - Paraná

Kanópus

2500 PROGRAMAS
XT/AT/386

Software de Domínio Público & Shareware. Solicite Catálogo Grátis!
Enviamos p/ todo o Brasil. Preço por cópia a partir de Cr\$ 5 mil.

Kanópus - Fone: (041) 222 0277
(24h) - Cx. P. 8301
CEP 80011-970 - Curitiba - PR

Fone:
2436244
Fax:
3424288

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

Comprove Segurança e Qualidade

Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos
R. Carlos Dietzsch, 421 - Ciba - PR

LUCIANO PIZZATTO 25

CURITIBA MELHOR PARA TODOS
PREFEITO VICE TAKAYAMA
CURITIBA AINDA MELHOR

Leokádia

Como é bom ler em polonês!

Como é bom, estarmos lendo em polonês! De repente, temos em mãos um catechizim datado de 1924 e publicado em Kurtyba. Qual não foi a nossa surpresa ao depararmos com a expressão **Czcionkami Redakeji Ludu**, descobrindo assim que a nossa redação há muito faz viver sua mensagem em publicações no tempo e no espaço. Não é em vão que são transcorridos setenta e dois anos de escrita polonesa em nosso Brasil, sempre fiel e forte em suas intenções, agora mais presente do que nunca, atendendo aos **filhos do imigrante polonês** que, feliz ou infelizmente, não lê, não fala e nem escreve a linguagem que lhe veio por herança e, por isso, lerá no LUD/O POVO apenas o português.

Folheando as páginas do **catechizim**, ali encontramos as orações que nossa avó Maria Sawczuk nos ensinara ao pé da cama antes de dormir. Também, o grande questionário comum a todos os catecismos cristãos, os cantos tradicionais em três linguagens, polonês, latim e português.

Como é bom lermos agora **Co Oznacza Slow Bibja** quando nos é dado o poder da tradução das verdades da fé religiosa que nem mesmo a ciência pode anular nos povos de todas as gerações. E, assim, à medida que lemos as questões interrogativas vamos associando-as à aprendizagem que nos dera o **Curso de Polonês em Casa** em suas primeiras lições: Czy możemy pojać... (czy); co jest... (co); czy kto może sam... (kto); tak, nawet gdyby nie... (tak-nawet-nie).

Parabenizamos o **Jornal da Cultura Polônica** por esta continuidade de valores culturais, sociais, políticos e religiosos até os nossos dias e rejubilaremos a cada obra que encontramos doravante que leva por Editora Lud/O Povo.

Kopla:
AKT MIŁOŚCI
Boże, choć CIĘ nie pojmuje

Jednak nad wszystko miluje
Nad wszystko, co jest stworzone
Boś TY dobro nieskończone.

Agradecimentos ao sr. Casemiro Pytlak Filho, de Faxinal de Catanduvas, pela doação do livreto.

Ó, Filho!

Ver a alegria estampada no rosto de cada um de seus filhos!

Viver com eles a descoberta do mundo que se lhes apresenta no dia-dia de sua vivência!

Sofrer as angústias dos desencantos e desilusões! Afagar-lhe o rosto; ajeitar o cabelo em desalinho; sentir o coração pulsar em seu peito colado ao ouvido meu!

São tantos, tantos os momentos sentidos com o filho que se ama desde o momento de sua concepção até o momento da palavra presente!

Digo: **Ó, meu filho! Se souberes o quanto te amo!**

Dizemos: **Filho! Nem imaginas o quanto te amamos!**

Marcelo

Não posso te ver amuado
De tristezas acabrunhado.

Dói-me n'alma tua melancolia,
Quisera devolver-te a alegria!

Ainda mesmo um menino,
Choravas triste desatinado
Querendo na vida galgar,
Cargos que ao adulto
Cabe desempenhar.

Tiveste por companhia
Cosas práticas do dia-dia.

Desmontar, armar, recriar,
Eram os teus hábitos
No trabalhar.

Hoje crescido, na maloridade
Lutas à procura da estabilidade.

O mundo vira te crescer
Queres que no mundo agora
Te estabelecer.

Como mãe!

Leokádia Sawczuk Furman/92

14ª Assembléia do Povo de Deus em Curitiba dias 26 e 27 de setembro

Nos últimos anos, a CNBB tem estimulado a que todos nós nos preocupemos com a realidade educacional. Também aqui no Paraná, nas paróquias, dioceses e Regional, estudamos, debatemos e contribuimos para que o texto "Educação, Igreja e Sociedade", aprovado pela 30ª Assembléia Geral da CNBB em maio deste ano.

A Assembléia Regional do Povo de Deus, neste ano, terá como tema central "a Educação". Estaremos em Assembléia para Ver como está a realidade educacional no Paraná, e Julgar como e em que iremos Agir, como Igreja.

O Encontro Regional da Pastoral da Educação, realizado em maio passado, com o tema "A Igreja no Paraná a serviço da Educação" iniciou a preparação da 14ª Assembléia. Foi lançada também uma ampla pesquisa junto aos educadores, párocos, coordenadores Diocesanos de Pastoral, membros das Escolas da Pastoral da Educação, com a finalidade de colher dados atuais e significativos no campo da educação.

Contaremos, na 14ª Assembléia, com a assessoria de Dom Aloysio J. L. Penna, Bispo de Bauru, SP, re-

presentante episcopal junto à Pastoral da Educação a nível nacional e virá, também, de Brasília, o Pe. Elias Della Giustina, Subsecretário da CNBB.

Encontro de Bispos e Religiosos

No dia 25 de setembro, véspera da 14ª Assembléia do Povo de Deus, acontecerá o encontro dos Bispos do Paraná com o(a)s Provinciais das Congregações que atuam no Estado. Nesse encontro, a Conferência dos Religiosos de Curitiba fará o relato de sua XXIV Assembléia Regional eletiva que aconte-

cerá de 22 a 24 de setembro. O assunto a ser tratado no encontro dos Bispos e Religiosos com o Povo de Deus será sobre a vida religiosa e o comunhão com os pastores.

Campanha da Fraternidade 93

No dia 28 de setembro, logo depois da 14ª Assembléia, acontecerá a reunião de lançamento da Campanha da Fraternidade 1993, que terá como tema "A Fraternidade e a Misericórdia" e como lema "Caminho das Moras". (Extraído do informativo Sul II, de setembro 92)

ALBINI IMÓVEIS ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1º andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)

AUTO ELÉTRICA
TYZSKA
SPEED SERVICE
Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.
LIQUE
276-5721
20 ANOS SERVINDO

No almoço, depois da Missa

FM	
AM	1270 KHZ

PANORAMA DA POLÔNIA

Rádio Capital, Curitiba
1270 KHZ/AM
Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA

Anos Turbulentos (II)

Os alemães não demoraram muito em nossa aldeia. Comeram tudo que podiam - galinhas, gansos, nossa única vaca que parecia leite para a criancinha, os porcos dos vizinhos e uma corça pequenina domesticada. Roubaram até cereais - trigo, cevada e aveia - que serviram de pasto para seus cavalos e foram embora. Haviam requisitado todos os matangos da região, de modo que, quando veio a época da semeadura, faltaram animais de tração para arar os campos. Foi um desastre. Foram se ajeitando aos arados pesados dos homens e as mulhe-

Finalmente a Guerra acabou e a vida voltou à sua normalidade. Foi um alívio geral, mas não por muito tempo. Quando menos se esperava, desastrosamente sobre a Polónia nova estrepada - a invasão bolchevique. Não foram vivos na nossa região, mas havia duros combates por perto, principalmente nas margens do rio Wiprz, que era o nosso rio mais próximo. Distava um quilómetro, mais ou menos. Soubemos que nesta Guerra haviam se destacado dois irmãos do meu pai. Um foi agraciado com uma comenda militar, outro com a propriedade rural na fronteira com a Rússia. Este, apesar de ser um "herói" da Guerra, foi considerado pela família como um "traidor". A traição dele foi devido ter casado com uma ruena-ucraniana. Mais tarde, soube-se que isso não tinha sido uma traição, mas sim a diplomacia. A região, onde obtive a propriedade, era habitada em sua maioria por ucranianos. Querendo viver em paz com eles tinha que entrar na família de gente ali radicada. Tanto quanto soubemos, nunca aqueles dois haviam se aproximado a nós. As notícias que nos vinham deles eram por intermédio de terceiros...

A paz fora restaurada finalmente e todos se dedicaram a seus labores normais. Os campos se cobriram de plantações mais diversificadas:

centeio, trigo, cevada, aveia, canela, trigo saraceno, batatinha, nabo açucareiro, etc. Começaram a surgir novas casas, exatamente no mesmo lugar onde a vegetação rasteira ia cobrindo os montões de cinzas. Os retirantes da Guerra estavam retornando da Rússia, pobres, miseráveis, dizimados pelas doenças e desanimados. Precisavam de amparo, de ajuda e apoio, para poderem recomeçar a nova vida.

Minha mãe tinha por costume cantar. Fazia parte do coro da igreja paroquial. Mas não eram essas as canções que eu gostava de escutar. Devido à Guerra, pouca coisa podia se encontrar no mercado - faltavam principalmente tecidos de diversos tipos. Principalmente aqueles que os camponeses utilizavam para a confecção de roupas. Para sanar essa dificuldade, a aldeia plantava muito linho, que fornecia fibra para fiar. Todas as mulheres, sem exceção, sabiam fiar. A minha mãe, também. Utilizava-se, para essa finalidade, o fuso ou um aparelho especial de roda, carretel e pedal. Chamava-se "koovrotek". A fiação executada nesse aparelho exigia uma certa habilidade e capricho. O fio tinha que ter desde o começo até o fim uma certa textura igual, lisa e parelha. A ambição das fiandeiras era fazer o fio mais fino possível. Do fio é que dependia a qualidade do pano. Faziam-se competições - que produziriam o pano mais fino!...

Em grupos de três ou quatro mulheres, as camponesas reuniam-se na casa de uma ou outra vizinha e iam fiando até as altas horas de madrugada. Geralmente esse serviço era feito nas noites de inverno - frias e compridas. Naquelas ocasiões contavam-se casos ou se cantavam canções populares, ou canções nascidas da desgraça de alguém. Canções essas, obra de autores e compositores anônimos, eram vendidas em folhetos nas feiras ou nas festas das igrejas. Era dessas que eu mais gostava.

Nas noites escuras e frias, quando lá fora caía a neve e o vento gélido uivava como uma alcatéia de lobos esfaimados, ninguém vinha à nossa casa; então a mãe, fiando, punha-se a cantar. Como eu gostava de escutar!...

Quando a mãe, já cansada de tanto cantar, parava, eu insistia:

- Mãe, cante mais um pouco.

Ela dava um suspiro, olhava-me como um sorriso pálido e recomeçava.

Entre todas essas canções, a que eu gostava mais era de um guerreiro polonês que voltava do exílio na França para lutar pela independência da pátria. Havia outra que dizia sobre um auxiliar de ferreiro que mata seu patrão porque havia se enamorado da mulher dele e queria ficar com ela.

- Mãe, me cante agora sobre aquele menino, cujo pai, capitão do navio, querendo salvar os passageiros, foi tragado pelas ondas do mar.

Ou:
- Cante também sobre aquele homem que se enforcara de desespero porque seus filhos haviam perecido num incêndio... E lá vinha a canção solicitada.

Estirado num banco ao lado, eu ficava escutando, esquecido de tudo, com todos os pensamentos voltados para a desgraça e o infortúnio de tanta gente. Minha imaginação punha-se a trabalhar febrilmente. Encontrava aqueles personagens, conversava com aqueles e lia a tristeza e a desgraça que se abatiam sobre as suas cabeças. Depois, na cama, no meio de meus dois irmãos, remexia-me, suspirava, não podendo desvendar os mistérios que encontrava nos meus pensamentos.

- Para onde vai o suicida, para o inferno ou para o purgatório? - perguntava o irmão mais velho.

- Fique quieto e durma - respondia.

- Que aparência tem o demônio?...

- Cale-se!

João Krawczyk

"A Verdade vos Libertará" (Jo 8,32)

Nota da Presidência da CNBB

Graves acontecimentos afetam nosso país. A consciência ética do povo brasileiro está enfrentando um de seus maiores desafios. A crise atual pode ser superada mantendo firmes as instituições democráticas, na promoção corajosa e transparente da verdade. Este é o caminho para que, em nossa pátria, desponham, com maior vigor, a justiça e a solidariedade.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) participa das perplexidades e incertezas do momento. A crise econômica, agravada pelos fatos recentes, exige respostas técnicas mas também políticas, à luz dos princípios éticos. É sobretudo uma questão moral. A responsabilidade e aspiração de que a verdade e toda a verdade seja revelada. Maior, entretanto, será a frustração e a desagregação social se a verdade for escamoteada e não se chegar à real apuração dos fatos e à punição dos responsáveis. A sociedade, de quem tanto sacrifício se tem exigido em nome da estabilidade econômica, não suporta mais conviver com o espetáculo constante dos desvios de recursos públicos para enriquecimentos ilícitos. É a própria confiabilidade nas instituições que está em jogo.

A sociedade brasileira espera ansiosamente a recuperação da confiança nos poderes públicos. Ela é indispensável para construirmos a democracia que passa pela participação dos cidadãos, pela transparência no trato com a coisa pública, pelo pleno respeito à lei, pela informação veraz.

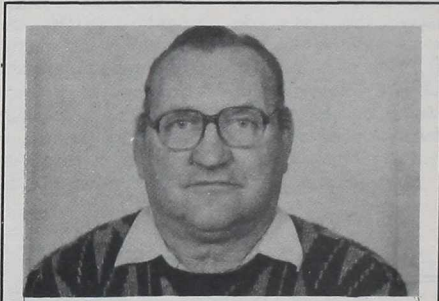
Os fatos recentes postulam a máxima legitimidade moral como base do exercício da autoridade pública. O respeito aos valores éticos deve ser a

pedra angular de uma sociedade democrática. Neste sentido, mecanismos adequados para a prevenção e a erradicação urgente de toda forma de corrupção e impunidade precisam ser acionados no campo eleitoral e político-partidário, nos campos penal, administrativo, financeiro e contábil, entre outros.

O exercício da democracia, no entanto, não se esgota na apuração de episódios conjunturais. Um sistema democrático essencialmente ético não é compatível com privilégios, corporativismos, vantagens fora da lei, clientelismo, fisiologismo, manipulação da informação. O sistema democrático não se realiza, de fato, quando exclui milhões de empobrecidos da posse dos meios necessários para uma vida digna.

A palavra agora está com o Congresso, mas o desafio envolve todas as instituições - a Procuradoria Geral da República, o Poder Judiciário, os Partidos Políticos, os Meios de Comunicação Social, as entidades da sociedade civil - e cada um dos cidadãos.

A nossa Constituição apresenta os fundamentos da sociedade que se deseja para o Brasil, mediante a prática de direitos e deveres. Vamos cumpri-los! Que os governantes sejam realmente servidores dos cidadãos. Somos todos responsáveis pela construção de uma sociedade justa e solidária no estado democrático de direito. Confiantes no auxílio de Deus, empenhamo-nos, portanto, por um novo amanhecer onde "a verdade e a justiça se abraçarem". (Dom Luciano M. de Almeida, Presidente; Dom Serafim F. de Araújo, Vice-Presidente; e Dom Antonio Celso Queiroz, Secretário Geral)



Getulio Tadeu Ostrowski

PTB

Nº 14612

Está distribuindo o seu santinho com receita de pratos típicos poloneses, tais como, Pierogi, Barszcz e sobremesa de maça com creme.

Se você desejar esta receita, telefone para 223-4844 que nós enviaremos por carta ou apanhe pessoalmente nas Rua João Negro, 1820.

Conrado Korzeniowski

"Viver num mundo de aventuras" - Muitos são os pais do romance moderno. Um deles é José Conrado, nome literário de Teodoro José Conrado Korzeniowski, nascido na Polônia em 1857. Em 1884 optou pela cidadania britânica. Tornando-se capitão da marinha mercantil, cruzou os mares da América do Sul e do longínquo Oriente. Traduziu suas vivências em inúmeros romances e histórias curtas.

Importavam-lhe não tanto as peripécias da viagem marítima, e sim a aventura da vida que se desenrola no trajeto obscuro da psique. Em 1900 veio à luz o importante romance de José Conrado, o "Lord Jim". O herói da ficção, um jovem marujo inglês a sonhar mirabolantes façanhas, que, no instante decisivo, acabam em nada. Elli Berger verteu o romance para o alemão, aí o comentar Gunther Welch apresenta o piloto Jim como um segundo Hamlet.

Ao abrir do romance, no entanto, o autor caracterizando-nos o cadete da marinha, Jim, lembra bem mais traços de Dom Quixote de Cervantes, do que os do infeliz príncipe dinamarquês de Shakespeare.

Uma amostra: "Originalmente vinha Jim de uma casa paroquial. Muitos capitães da frota mercante provinham de tais recantos de piedoso e pacífico recolhimento. A prebenda era transmitida na família, desde gerações. Jim, um dos 5 filhos, no entanto, assim que começou a se ocupar com leitura literária nas férias, entusiasmou-se pelo mar. Bem. Fazer o quê? Foi matriculado numa escola naval, como aspirante a oficial da marinha mercantil.

Aí aprendeu alguma coisa de trigonometria, e de como se equilibrar numa verga superior de mastro. Era estimado de modo geral. Quanto à marinagem era o 3º melhor da turma, e o homem talhado para o primeiro côter. Sendo ponderado e de constituição corpórea avantajada, era muito prático no lidar do cordame. Seu posto era o mastro do traquete. Muita vez, com menosprezo de alguém que era predestinado a enfrentar perigos, lá do alto contemplava os inúmeros telhados pacíficos, rasgados ao meio pelas águas sórdidas do rio, enquanto adiante na planura as chaminés das fábricas, delgadas como lápis, espetavam o céu plúmbeo, bufando fumarada vulcânica. Via os grandes navios a levantar ferro, via os barcos a se perderem lá longe na claridade esgarçante do

mar, na esperança de uma vida cheia de surpresas no mundo da aventura.

Sob o convés, numa algazarra desenfreada de 200 vozes, podia esquecer-se de si mesmo, e prelibar em espírito a vida das grandes águas, como a imaginá-la na literatura recreativa. Figurava-se a salvar pessoas de navio a pique, ou a desmontar as velas frente à fúria de um furacão, ou a atravessar suspenso num cabo, por sobre chamas de algum incêndio. Doutra feita cismava ser um naufrago sobrevivente solitário, descalço, em farrapos, a tropeçar sobre ásperos recifes, procurando catar moluscos para escapar da fome. Nas praias tropicais, destemido enfrentava os silvículas, no alto mar com presteza cortava o nó górdio de motins. Encorajava os corações de gente desesperada, em botes salva-vidas. Era simplesmente um modelo de zelo pelo dever, e inquebrantável, tal qual o herói de um livro".

Henrique Perbeche

Araucária

Novas Metas do CIEE são Destacadas em Araucária

Empresários e executivos da área de Recursos Humanos participaram há poucos dias de um encontro técnico na sede da Aeciara (Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Araucária), que teve por objetivo focalizar a sistemática do estágio supervisionado por estudantes como alternativa para a descoberta de novos talentos. O assunto foi abordado pelo professor Oswaldo Ehke Scholz, superintendente executivo do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).

Na abertura do evento o presidente do CIEE, Evaldo Lobato Machado, elogiou o compromisso da nova diretoria do CIEE em ampliar as parcerias com entidades de classe, empresas, escolas e instituições representativas da comunidade visando ao benefício de um maior número de estudantes em estágio. Entre outros participantes da reunião destacaram-se o presidente da Aeciara, Rino Garofani, e do secretário municipal de Indústria e Comércio de Araucária, Pedro Skrabka.

"Tradycje Polskie" em São Mateus

A diretoria da Braspol de São Mateus do Sul, através do seu presidente, Evaldo José Drabeski, informa que de 1º a 6 de setembro vai acontecer naquela cidade a Semana Polonesa. No dia 1º, por exemplo, a partir das 16 horas, haverá a abertura com desfile de carroças pelas ruas da cidade, lembrando a colonização polonesa e exposição de fotos e objetos.

No dia 2, às 18 horas, haverá Missa em homenagem aos imigrantes poloneses na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo So-

corro. No dia 3, haverá o desfile do Grupo Folclórico Cultural, no Centro Cultural da Adespe, comandado pelo professor João Warchowicz, homenageando a escritores descendentes de poloneses e apresentação de músicas de tradição polonesa. No dia 4, jantar com comida típica polonesa na Adespe.

Baile do Imigrante

No dia 5, haverá o Baile do Imigrante no Clube Ideal São Mateus, com escolha da Rainha do Baile, apresentação de conjuntos locais e execução de músicas tradicionais polonesas. No dia 6, haverá festa em homenagem ao Grupo Folclórico Karolinka. No dia 7, haverá apresentação de comidas típicas polonesas na Igreja de Água Santa. No dia 8, haverá apresentação do Grupo Folclórico Krakow.

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Os melhores
preços
de Curitiba

Rua Nunes
Machado,
3400/3460 - Vila
Parolin
Escritório: Fones:
278-5544 e 278-5686
Curitiba - Paraná



ELOI
BONKOSKI
PTB Vereador

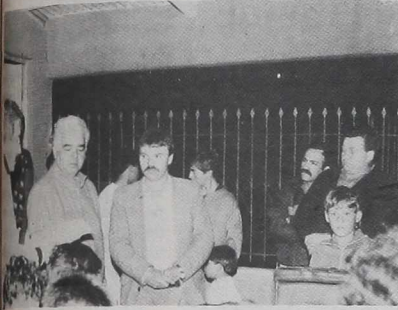
Hotel Residencial "Casa Branca" Desde 1969

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 692 - Perdizes
Fone PABX 871-1611 - Fax 872-2824 - São Paulo - SP

Segurança

Complexo para beneficiar produtores e grãos em Araucária



A questão segurança é um dos temas que os moradores do bairro Santa Nova, em Araucária, debatido com os candidatos a prefeito e vice, Edvino Kampa e Antônio Carlos Torres. O também candidato a vereador Luciano Cruz e líder comunitário, aproveitou a ocasião para dar conhecimento sobre um movimento que vem sendo desencadeado no município, com relação

ao desaparecimento da garotinha Lucinéia, desde abril deste ano, fato que vem preocupando a comunidade de Araucária, face aos recentes e trágicos episódios ocorridos em Guaratuba, envolvendo crianças. Os candidatos tranquilizaram os presentes, salientando que o assunto segurança em Araucária, é uma das prioridades do plano de governo municipal.

Com o propósito de beneficiar um grande número de mini e pequenos produtores rurais do município, a Prefeitura de Araucária, através de sua Secretaria de Agricultura e Abastecimento, inaugurou recentemente o Complexo Municipal de Secagem, Moagem e Armazenamento de grãos. Contando com 600 metros quadrados de área construída e diversos equipamentos que encontram-se em fase final de montagem, o Complexo está localizado do próximo à Rodovia do Xisto (sentido Araucária-Contenda), logo no início da estrada de Campo Redondo.

O Complexo consta de dois secadores de cereais (milho, feijão, arroz, etc.), sendo um médio, com capacidade para secar 75 sacas por hora, e outro pequeno, para 35 sacas por

hora. Também possui um moinho colonial de trigo, capacitado para a moagem de 40 sacas por dia, e um descascador de arroz que deverá beneficiar cerca de 150 quilos do produto diariamente.

Segundo o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, engenheiro agrônomo Gustavo Silvestrin. O local tem capacidade para armazenar aproximadamente 200 toneladas de cereais.

Está previsto que seis funcionários trabalharão no Complexo para atender os produtores. A propósito, a Secretaria vem realizando um trabalho de divulgação dos novos serviços a serem prestados ao setor agrícola do município, que sempre esteve entre as prioridades da atual gestão da Prefeitura de Araucária (Administração Albanor José Ferreira Gomes).



Beneficiamento de Grãos

O prefeito de Araucária, Albanor José Ferreira Gomes, entregou há poucos dias uma importante obra visando atender mini e pequenos produtores rurais do município. Trata-se do Complexo Municipal para Secagem, Moagem e Armazenamento de Grãos, cuja solenidade de inauguração também contou com a presença do vice-prefeito Edvino Kampa; do secretário municipal da Agricultura e Abastecimento, Gustavo Silvestrin e do secretário estadual da pasta, Osmar Dias, entre outros convidados. Apesar da intensa chuva, cerca de 800 pessoas prestigiaram o evento.

Novo Conselho diretor do Rotary de Araucária Toma Posse

Ocorreu no último dia 17/92 em reunião festiva realizada no Restaurante Brasil na Brasa a posse do novo Conselho Diretor (ano 92/93) do Rotary Club de Araucária. Estiveram presentes ao evento um grande número de convidadas entre os quais o Prefeito Municipal Dr. Albanor José Ferreira Gomes e sua esposa, a Sra. Rita Ehlke Gomes, os Presidentes (91/92) dos Rotary Clubes da Lapa e Contenda Aparecido Passalunghi e Flávio Abrão Costa respectivamente, o Presidente do Rotary de Contenda Hamilton Martins, o representante do presidente do Rotary Curitiba, Sr. Pedro Donato e o Presidente do Inter-

act Club de Araucária Júlio Cezar Batistel, o Presidente do Rotaract Club de Araucária Luiz Biscaglia e Sr., o Diretor do Jornal Folha de Araucária Sr. Sebastião Cordeiro Calado e família o Sr. Delosmar Pizzato Fruet e família, esposas, filhos, parentes e amigos.

O novo Conselho Diretor do Rotary de Araucária é assim composto: Presidente: Ilnácio Mikosz; Vice-Presidente: José Domingos Zelaga; Secretários: Waldeneir de Matos Silva e Daniel Macuco; Protocolo: Romualdo Incot e Pedro Afomaly; Tesoureiro: Mauro Antonio de Sousa e Cezar Dietrich; Diretores sem pasta: Presidente 93/94: Antonio João Franceschi Junior; Ex-Presidente: Rizio Wach-

wicz; Manuel Salgueiro dos Santos, Edvino Wzorek; Romualdo Incot, Meriardo Jovanir de Paiva e Emanuel Antonio dos Santos, Avenida dos Serviços Internos: Edvino Wzorek; Avenida dos Serviços Internacionais: Manuel Salgueiro dos Santos; Avenida dos Serviços à Comunidade: Dr. Ararê Gonçalves Cordeiro Junior; Avenida dos Serviços da Comunidade Mundial: Nadimor Bertoneiro; além das Comissões ligadas às Avenidas que envolverão todos os companheiros do Clube.

Foram empossados os novos companheiros: Antônio Gavron e esposa Noeli Gavron e Natalino José da Silva e esposa Noedilma de Fátima da Silva, na ocasião ocor-

reu também a transmissão de cargo da Presidência da Associação de Senhoras de Rotarianos, cargo antes ocupado pela Sr. Sônia Santos e agora recebido pela sr. Arlete Incot Mikosz (gestão 92/93).

O novo Conselho Diretor do Clube agradece em especial o Sr. Delosmar Pizzato Fruet pela animação do jantar com o seu inesquecível teclado e aos proprietários do restaurante Costelão na Brasa pela cessão das dependências para a realização da festividade, além de agradecer a todos que prestigiaram ao evento.

O lema do ano Rotário 92/93 é: "A Verdadeira Felicidade está em Ajudar o Próximo".

ESTACAS PREMOLD

LUD,

solidário,
luta!

ESCAVADAS
PRÉ-MOLDADAS
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - PR - Acesso -
Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842-1121
Fax: (041) 843-1914

Polônia doa 400 fábricas aos empregados

Varsóvia - Ante a impossibilidade de se desfazer das empresas estatais por meio da privatização, em vista da falta de dinheiro dos cidadãos, o governo da Polônia decidiu dar de presente nada menos que 400 grandes fábricas para prosseguir o processo de desestatização. Um projeto de lei, nesse sentido, foi aprovado na última terça-feira, dia 18 de agosto, garantindo gratuitamente 10 por cento das ações aos operários das quatrocentas empresas que serão privatizadas numa primeira etapa. Outros 30 por cento das ações ficarão em mãos do Tesouro e o resto servirá para 20 fundos de investimentos que serão criados quando for regulamentada a lei.

PROBLEMA MENOR

Além disto, todos os cidadãos adultos do país terão direito a comprar, investindo 10 por cento de seu salário mensal, um certificado de propriedade que lhes dará direito a uma ação em cada um dos 20 fundos de investimento. Tanto as ações presenteadas aos trabalhadores das empresas submetidas ao novo mecanismo, como os certificados de propriedade, poderão ser vendidos na Bolsa de Valores de Varsóvia. Um aspecto de grande importância para o governo é a possibilidade de desfazer de empresas que, uma vez privatizadas, se continuam sendo um problema, o serão para seus novos proprietários.

Dom Ladislau visita Mandirituba

No "Jornal Estadual", edição de 23 último do jornal "O Estado do Paraná", foi registrada a seguinte notícia: "Pela primeira vez, o prefeito de Mandirituba, Francisco Claudino, recebeu a visita de um bispo. Trata-se do bispo auxiliar de Curitiba e Região Metropolitana, Dom Ladislau Biernaski, que esteve no início da semana na Prefeitura, acompanhado do padre Tadeu Kiska, pároco de Mandirituba. O candidato a prefeito apoiado por Claudino, Onildo Gela-

ti, também esteve acompanhando a visita do bispo.

Dom Ladislau, que permanece no Município durante oito dias, elogiou a atuação da atual administração de Mandirituba pelo extenso trabalho que vem desenvolvendo na área social. Destacou também o funcionamento do Hospital Municipal, da Casa do Menor que funciona como uma espécie de albergue para crianças - e do Juizado Especial de Pequenas Causas, instalado na própria Prefeitura."

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M200, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

Ruy: "Gaúchos ricos e racistas querem reestabelecer a República do Piratini"

Em entrevista concedida ao jornal paranaense "Gazeta do Povo", publicada no último domingo, dia 23, o historiador curitibano Ruy Christovam Wachowicz afirmou que o movimento separatista, criado para dividir a região Sul do resto do país "é de cunho regionalista" e liderado "por gaúchos ricos e racistas da fronteira que querem reestabelecer a República do Piratini e enfraquecer o Paraná e Santa Catarina". Ruy, que é autor da pesquisa "Paraná Sudoeste - Ocupação e Colonização", rebate a tese do professor de História Luiz Carlos Nogaroli, de que o separatismo possa ser uma "estratégia estrangeira, possivelmente americana", para dividir o Brasil, tomando-o de mais fácil dominação.

O restante da entrevista dada pelo historiador Wachowicz é o seguinte: "Wachowicz, que foi o primeiro historiador a abordar a questão do separatismo do Sul na década de 70, sustenta sua opinião em fatos antecedentes da história brasileira. Segundo ele, o separatismo nada mais é do que uma extensão dos ideais dos farroupilhas, que queriam se separar do Império, no século 19, para formar a República do Piratini. "O gauchismo quer de volta o poder que o Rio Grande do Sul tinha na época do Império e perdeu para os grandes centros industriais, como São Paulo", afirma. São os grandes fazendeiros gaúchos da fronteira do Brasil com Argentina e Uruguai que também lideraram o movimento para a criação do estado do Iguazu, segundo o historiador. "O estado do Iguazu é o avanço para o separatismo", defende, alertando ainda que o objetivo dos gaúchos com a criação do novo estado é de enfraquecer o Paraná e San-

ta Catarina. "Com isso, o Rio Grande do Sul resalta o seu poder e passa a dominar também o estado do Iguazu".

Os gaúchos latifundiários, detentores também de indústrias, vêm fortalecendo o seu domínio de forma "simpática", através dos Centros de Tradição Gaúcha (CTG), observa Wachowicz. Na realidade, porém, critica a forma "de dominação gaúcha, que revela um racismo". O projeto de criação do estado do Iguazu, destaca o historiador, exclui municípios que ficam entre os Rios Piquiri e Ivai (no Nordeste do Paraná) por ser uma região habitada por nordestas, descendentes de negros e mestiços. Esses municípios pertenciam ao antigo território do Iguazu, criado em 1946.

As regiões brancas, compreendendo Palmas, Pato Branco, Laranjeiras, Francisco Beltrão, entre outros municípios, não foram porém poupadas dentro da proposta de anexação do estado do Iguazu. "É uma ideologia racista e de hegemonia", critica o historiador. A criação do estado do Iguazu seria formada pelas regiões Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, segundo projeto defendido pelo deputado federal Edy Siliprandi, do PDT-PR".



Silvio Kampa
nº 25.660
União Por Araucária
Para Prefeito: Edvino

Papa descansa nos Alpes

O papa João Paulo II chegou no início desta quinta-feira à cidade de Lienz, no norte da Itália, onde permanecerá até o final de agosto. O papa, que saiu de Roma via avião até Treviso e depois de helicóptero para a estância, nos Alpes italianos. Durante a estadia, o papa se hospedará no castelo de Mirabello, transformado numa casa para semelhanças. As férias de João Paulo II estavam programadas para julho mas tiveram que ser adiadas em vista da cirurgia para retirada de um tumor do intestino, realizada no passado no Hospital Gemelli.

Papa pede justiça para os ciganos

O papa João Paulo II enviou uma mensagem de esperança para aproximadamente 2 milhões de ciganos da França que estão em peregrinação ao Vaticano este fim de semana. Em um enviado da cidade dos Apolitanos, Lorenzago de Capua, de passa as férias, o papa disse que a Europa deverá se preocupar com as injustiças que regularmente mancham a sociedade dos nômades. Os ciganos que visitaram o Vaticano no domingo, 18 de agosto, foram os Manouches, do norte da França e ouviram as palavras de encorajamento de João Paulo durante uma missa celebrada para eles na basílica de São Pedro. Após a missa, os ciganos trouxeram violinos e gaitas tocaram sua tradicional música animando o sábado na Praça São Pedro.

Tito Zeglio



VEREADOR
Nº 14.666
CURITIBA

Pizzatto é a favor do Impeachment de Collor

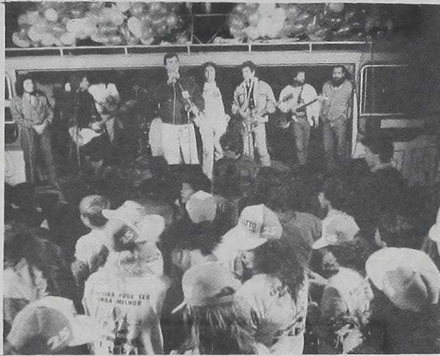
O candidato da coligação "Curitiba Melhor Para Todos", Luciano Pizzatto, disse ontem que mantém sua posição favorável a instalação do processo de impeachment contra o presidente Collor. "Essa é uma posição pessoal assumida há mais de dois meses, quando afirmei que votaria pelo impeachment se o relatório da CPI concluisse que houve envolvimento do presidente, o que parece que aconteceu", afirmou.

A declaração de Pizzatto foi feita dia 24 de agosto pela manhã durante entrevista ao programa de Carlos Simões, da Rádio Difusora. "Como 35 milhões de brasileiros que votaram no presidente Collor eu me sinto bastante frustrado por não ter cumprido essas promessas", explicou o candidato. "Por isso eu não faço promessas, assumo compromissos com a população de Curitiba".

Durante o programa, Pizzatto expôs seu programa de governo para administrar Curitiba e respondeu a perguntas formuladas por ouvintes de rádio. "Nossas propostas englobam todos os problemas da cidade. Trabalharemos para tornar Curitiba mais equilibrada, sem beneficiar ou

prejudicar nenhum setor ou segmento social", destacou. Pizzatto anunciou que até o final da campanha detalhará o programa na TV.

Ao responder a uma



pergunta, Pizzatto disse que pretende introduzir o atendimento 24 horas em todos os postos de saúde da Prefeitura. "Isso custa menos do que o sistema atual porque estaremos prevenindo as doenças. Com essa prevenção evita-se que o cidadão, por falta de atendimento rápido, acabe tendo seu problema de saúde agravado, elevando os custos de seu tratamento", explicou.

Noutra pergunta, o candidato explicou seu plano para a habitação. "Vamos dar ao cidadão que está na fila da Cohab

o direito de optar pelo bairro em que ele quer morar e não obrigá-lo a aceitar a moradia onde a burocracia deseja", afirmou Pizzatto. De acordo com o candidato, esta

medida permitirá às pessoas morar perto do local de trabalho, economizando tempo e dinheiro no deslocamento para o trabalho.

Dentro da programação da campanha, Pizzatto realizou mais um comício na noite de quarta-feira. Foi no bairro do Tatuquara e reuniu cerca de 1.500 pessoas. Dia 25 à noite o candidato participou de dois comícios nos circos montados no Sítio Cercado e na Vila Osterneck. "Daqui até o final da campanha os comícios serão diários", anunciou o candidato.

Pizzatto pretende valorizar equipe técnica da prefeitura

O candidato da coligação "Curitiba Melhor Para Todos", Luciano Pizzatto, disse ontem que sua administração irá valorizar as equipes técnica e administrativa da Prefeitura. "São pessoas da mais alta competência que vêm prestando serviços a Curitiba há muitos anos e se constituem num patrimônio da cidade", afirmou Pizzatto.

Pizzatto explicou que o sucesso que Curitiba vem alcançando em vários setores se deve à dedicação dos servidores da Prefeitura. "Essa equipe tem que ser valorizada para que continue o bom trabalho que vem executando nos últimos 35 anos", afirmou o candidato. "O trabalho de equipe é fundamental em tudo. Numa cidade é muito mais".

Uma das propostas de Pizzatto para resgatar a importância dos técnicos na administração da cidade é devolver ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc) sua missão histórica de órgão doutrinador e planejador do desenvolvimento urbano da capital paranaense, o que não vem ocorrendo nos últimos anos.

A partir de 1983, lembrou Pizzatto, Ippuc enfrentou um processo deliberado de esvaziamento. Muitas das suas atribuições foram atribuídas a outros órgãos, como a URBS e a Secretaria do Meio Ambi-

ente. "Temos de manter unificado o planejamento do tripé da administração: transporte, trânsito e uso do solo", disse.

Pizzatto explicou ainda que seu programa de governo prevê mais uma diretoria no tripé administrativo: uma política social. "Curitiba tem uma boa estrutura urbana, mas falta ainda uma boa estrutura humana", afirmou. Além disso, o candidato propõe a criação de uma estrutura pequena e ágil para a promoção do desenvolvimento local.

"Deverá ser uma estrutura ágil e dinâmica para a promoção do desenvolvimento urbano, associando um programa de reciclagem de imóveis desocupados, traslado de atividades consideradas inadequadas e melhoria da infraestrutura para os residentes", explicou Pizzatto. Ele acha que a URBS, que hoje gerencia o transporte coletivo, não tem mais como assimilar esta tarefa.

Para Pizzatto, essa proposta de plano de governo exige o envolvimento de toda a equipe técnica da Prefeitura. "Esses profissionais, assim como as obras que executam, pertencem a todos os curitibanos e precisam ser respeitados", defendeu o candidato. "Nós estamos fazendo uma campanha que mostra respeito a todos os eleitores", acrescentou.

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

Curso de Polônês

Conjunto de 2 fitas cassetes com as 26 lições divulgadas no LUD. À venda pelo telefone (041) 233-9194 ou pela Caixa Postal 1775.



Uma boa opção para quem gosta de qualidade



- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amplo estacionamento;
- música ao vivo.
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

Av. das Torres, 4600 - Curitiba
F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687
F: (041) 246-0097

Sem Fronteiras

O Programa de Intercâmbio de Jovens de Rotary International faz com que os países e suas cidades e gente sejam conhecidos através dos intercambistas. E até dá em casamento, como aconteceu com a jovem Clarissa, filha de Miecislau e Cristina Surek, e o jovem Samuel Joseph, filho de Andrew e Barbara Clark. Os detalhes estão na entrevista que deram ao jornal de Pendleton, Oregon, que transcrevemos nesta edição.

Para quem não sabe, os distritos de Rotary International estabelecem convênios para o intercâmbio: um clube rotário escolhe um jovem e o envia para o outro clube, no país do intercâmbio, correndo por conta dos pais as

despesas da viagem. Ao anfitrião cabe providenciar três ou quatro famílias hospedeiras, que acolhem o jovem durante um ano, com cama e comida e orientação para que o intercambista frequente escola equivalente em sua cidade. O clube que envia jovem recebe em troca, um outro jovem, não necessitando ser daquela cidade intercambiada. Todo jovem interessado em participar desse programa internacional, desde que esteja no segundo grau e tenha menos de 17 anos, pode procurar o clube de Rotary mais próximo e solicitar ficha de inscrição. E, uma vez confirmado o intercâmbio, ter boa viagem e bons estudos no exterior.

Romance do Intercâmbio



O casal se conhece quando ela foi intercambista de Rotary, em Pendleton - seis anos depois eles de casam.

Por Jeri Lessard, do "East Oregonian" (Pendleton, Oregon, Estados Unidos)

Sam Clark e Clarissa Surek encontraram-se quando eram adolescentes na "High School" de Pendleton. Mas não se tire conclusões precipitadas. Eles agora cresceram e cresceram em mundos separados. E o seu final feliz veio após quatro anos de separação.

Sam e Clarissa casaram-se este mês - 13 de junho - em Cold Springs. A cerimônia, realizada ao ar livre, misturou culturas, incluindo um churrasco africano de cabra e um forte café brasileiro servido em pequenas xícaras.

Sam, 22, nasceu no Kênia. Seus pais, Andrew e Barbara, serviram para um grupo de assistência para a paz e, mais tarde, foram missionários. Sua família retornou a Pendleton para que Sam pudesse estudar no segundo grau.

Clarissa, 21, foi intercambista pelo Rotary Club em Pendleton, Oregon, em 1986, por Casavél, Brasil. Seus avós migraram da Polónia nos anos 20.

Sam relembra seu primeiro encontro, quando Clarissa era intercambista: "encontramo-nos no primeiro dia em que ela chegou, na igreja", ele diz. Seus pais hospedeiros, Bill e Shirley Griffith, frequentam a Primeira Igreja Presbiteriana com os Clarks. Mais tarde, Clarissa morou também com Bob Larson e Larry O'Rourke.

Sam recorda que convidou Clarissa para uma dança na escola e foi então que o namoro iniciou. "Nós estávamos mexendo com fogo (tratando com gelo fino)", Sam diz, pois aos intercambistas rotarianos não é permitido namorar. Mas ninguém reclamou.

"Eles gostavam do Sam, Eles achavam que o Sam era um menino razoável e nunca nos criaram problemas", Clarissa diz. "Por alguma razão, não havia problema algum", confirma Sam.

Quando o ano de intercâmbio terminou, Clarissa retornou para Curitiba, mais ou menos 300 milhas ao Sul de São Paulo. Deixar o Sam foi um peso muito grande. "Foi muito ruim... vocês sabem como as pessoas ficam", diz ela.

O casal correspondeu-se bastante. "Obriguinta cents toda semana. Isso totaliza bastante dinheiro", Sam lembra. Mais tarde eles se telefonavam mais frequentemente.

Mas, qual foi a chave para manter esta aliança de milhares de milhas separados?

"Somente escutando o suficiente e mantendo a comunicação... pois é muito fácil deixar acabar", diz Sam.

Ele se formou na "High School" de Pendleton em 1988 e agora estuda no Instituto de Tecnologia da Califórnia - Caltech, em Pasadena. Clarissa estudou Direito por três anos e também trabalhou como professora de inglês e intérprete.

Eles se reencontraram durante o Natal de 1990, quando ela visitou Pendleton e Pasadena. O casal então decidiu que Sam iria ao Brasil em setembro de 1991. Ele então conheceu a família dela e assim ela visitou eles novamente no Natal, quando noivaram.

"As pessoas sempre me consideravam estranha, diferente, mesmo antes de meu ano de intercâmbio", Clarissa diz, rindo. Ela sempre fez suas próprias regras de moda, por exemplo. Apaixonado-se por um americano não era muito diferente. Clarissa diz francamente que seus amigos brasileiros, influenciados pela Europa, esperavam de Sam o

estaciona- cano - mal vestido e somente sobre os Estados Unidos. Eles me surpreenderam com Sam e sua dele.

Durante os anos em que eles separados, Sam saiu com agrada. Clarissa se casou de novo, mas distância e narrou um trabalho relacionamento acabou logo, mas desejava ser apenas dorçinha.

Seus laços permaneceram nestas águas turbulentas. Ela ponderaram por dois meses, e quebrou esse silêncio através de um telefone. "Havia alguma coisa em cada um que não permitia os laços", Sam diz.

Agora, Sam Clark e Clarissa Clark retornaram para Pasadena a trabalhar como intérprete e completar seus estudos em nível molecular e está terminando na faculdade de engenharia de química. Depois, ele pretende fazer doutorado em neurobiologia.

Eles gostariam de criar seus filhos católicos e Sam quer que sua filha fale língua, para isso ele precisa português nativa de sua esposa portuguesa.

Suas nupcias foram celebradas por pastores locais, Myron Nelson e Acker. Os pais de Clarissa retornaram ao Brasil para a cerimônia e a duziram a parte dela em uma celebração foi na casa de Sam. Pendleton e foi um momento comunitário - simples, mas muito forte. A chuva caiu de repente durante a cerimônia. "Um gesto abriu-se entre as nuvens e uma pequena janela de tempo permitiu Sam.

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fecula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266 - 4733 e 266 - 4468

Sim, quero resgatar sentimentos



Peço enviar-me exemplares do jornal LUD durante seis meses para o seguinte endereço:

Nome: _____
Endereço: _____
Tel: _____ Caixa Postal: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____

Nome/assinatura _____

Prefiro pagar da seguinte maneira:

- envio cheque nominal para Editora Lud Ltda.
 espero cobrança Pag Fácil Banerindus
 espero visita de cobrador ou representante

Valores a pagar:

- Cr\$ 20.000,00 (até 30/08/92)
 Cr\$ 30.000,00 (até 30/09/92)

PREENCHA ESTE CUPOM, RECORTE E O ENVIE PARA CAIXA POSTAL 1 775, CEP 80.001-000 CURITIBA

"Kraje wyzwolone od komunizmu muszą być rękoma nie tylko z biedą i trudnościami gospodarczymi, ale także z ponurą spuścizną, jaką 50 lat prania mózgow pozostawiło w ludzkiej świadomości. Demokracja w Polsce dopiero się rodzi w bólach, trudnościach i zagrożeniach. Potrzebuje pomocy, zrozumienia i czasu".
Jan Nowak - Jeziorański

POLACY NA LITWIE /2/ Spolszczeni Litwini, Litwini i Polacu

Czy istniała kiedyś wspólnota bałtycko-litewska? Czy można dzisiaj mówić o wspólnych korzeniach bałtycko-litewskich?

Dziś łączy nas z Litwą jedynie owe wspólne losy i wspomnienia. Wspólnym głosem możemy szukać w mrocznych dziejach ludów bałtyckich i litewskich. Cała Litwa od stuleci przetrzymywała się nieomal wyłącznie językiem litewskim, tak, że trudno dzisiaj obiektywnie stwierdzić, czy Adam Mickiewicz był Litwinem mówiącym po polsku czy Polakiem urodzonym w Wielkim Księstwie Litewskim.

W przedmie XIX i XX wieku elita polskojęzyczna, złożona z polszczonej i litewskiej oraz osiadłych Litwie "Koronarzy"

natrafiła na konkurencję ze strony inteligencji litewskiej pochodzenia włościańskiego, która świadomie preferowała język litewski. Walka pomiędzy obu elitami nabierała z czasem brutalności. Stalinowskie deportacje Polaków jak i Litwinów, powojenne "repatriacje" do Polski, zniszczyły doszczętnie całą polskojęzyczną elitę litewską. Stąd nic dziwnego, że Polacy na Litwie są obywatelami drugiej kategorii.

Polskie czasopisma na Litwie

Pomimo braku elity umysłowej wychodzi na Litwie 5 periodyków polskojęzycznych; "Kurier Wileński" stojący na stosunkowo wysokim poziomie, dwutygodnik "Znak Willi", ciekawy magazyn kulturalny, informujący na bieżąco o

problemach i bolączkach rodaków znanego Willi, "Magazyn Wileński", bogato ilustrowany i cieszący się dużym powodzeniem wśród polskich wilan, "Nasza Gazeta" z bieżącymi wiadomościami polskimi i litewskimi. Jest jeszcze jedno pismo o charakterze propagandowym i słabym języku, którego przyszłość stoi pod znakiem zapytania, a mianowicie prokomunistyczna "Ojczyzna" (Trudno mi powiedzieć, czy jeszcze wychodzi!). A więc całkiem dużo, jak na kilkuset tysięczną społeczność. Ale trzeba dodać, że polskim centrum i nie tylko umysłowym, pozostaje Wilno.

Kompleks Wilna

Był czas kiedy miasta

polskie zakładane przez osadników niemieckich, były rzeczywiście miastami niemieckimi. Dzisiaj to już zamierzchnia historia. Żłotica Litwy - Wilno było miastem polskim. Jeszcze w latach międzywojennych mówiło się tutaj tylko i wyłącznie po polsku. Ze służbą, wozakiem czy rądlarzem jarzyn mówiło się po litewsku.

Wszystko co o Litwie napisano do końca XIX w. napisano po polsku i w Wilnie. Polacy i spolonizowani Litwini byli elitą litewską. Dzisiaj, zamiatacz ulic, żebrak na ulicy czy babka klozetowa w Wilnie, są Polakami.

Litwini wychowani w ostatnich paru pokoleniach w nienawiści do Polaków, pragną Polaków prosto zniszczyć.

Ostatecznie - o ile nie da się ich zlituanizować - zamknąć w czymś, w rodzaju rezerwatu, na wzór indiańskich rezerwatów w USA i Kanadzie. Ita fanatyczna lituanizacja staje się obecnie potężnym murem odgradzającym Litwę od otwartej Europy, od wspólnego domu europejskiego.

Wilno to tygiel w którym mieszkają oprócz Polaków i Litwinów, także Rosjanie, Białorusini, Niemcy i Żydzi. Litwini muszą się nauczyć tolerancji i poszanowania praw ludzkich. Wilno daje ku temu wspaniałą okazję. Czy Litwini skorzystają z tej okazji? Myślę, że odepną ku temu zmuszeni przed wejściem do Wspólnoty Europejskiej.

P. Włoczyk, Lonsee, Germany.

JAKA REPREZENTACJA I WOBEC KOGO ?

z wielu przyczyn. Nowy Dziennik poświęcił temu sprawom wiele miejsca, koncentrując się na tym temacie w większym stopniu niż inne pisma polskie w świecie. Zwracaliśmy też uwagę na fakt, że organizacje centralne nie reprezentują wszystkich dziedzin i przejawów polskiego życia poza krajem, szczególnie ważnych dla Polski i dla obrazu Polaków wśród narodów świata. Głosiliśmy również postulat, by odejść od kontynuowania form organizacyjnych, związanych z ośrodkiem legalistycznym, który działał z Londynu. Ośrodek ten chlubnie

zakończył swoją rolę. Prezydent na uchodźstwie przekazał symbole niepodległego państwa prezydentowi Rzeczypospolitej. Słusznie więc Rada Dyrektorów Kongresu Polonii Amerykańskiej, na zebraniu w Chicago, w maju br. uchwaliła, aby jedna z tych form - Rada Koordynacyjna Polonii Wolnego Świata, z siedzibą w Toronto w Kanadzie, której przewodniczący podpisywał jeszcze, wspólnie z prezesem Wspólnoty, zaproszenie na krakowski zjazd - zakończyła swoje działanie. Delegaci w Krakowie stanęli wobec czystej tablicy z zadaniem

nakreślenia planów i celów na przyszłość. Jakże były możliwości? Pierwsza, jaka nasuwała się automatycznie, to wznowienie i przebudowa przedwojennego i wojennego Światowego Związku Polaków z Zagranicy. Struktura ta, przez rozległą działalność społeczną i gospodarczą, ze szczególnym naciskiem na wychowanie młodego pokolenia Polonii w duchu patriotyzmu, sprawdziła się, z jednym wyjątkiem. Wielkie polsko-amerykańskie bratnie organizacje nie stały się członkami Światowego Związku Polaków z Zagranicy, decyzje te uzasadniając posładantem

o b y w a t e l s t w a amerykańskiego przez większość Polonii. Pozostawały jednak w bliskiej współpracy ze Światopolem. Kongres Polonii Amerykańskiej jeszcze wtedy nie istniał; zaledwie rozpoczęła działalność Rada Polonii Amerykańskiej, która wkrótce określiła się jako organizacja charytatywna. Teraz Polonia amerykańska - a także inne, jak brazylijska czy francuska - zapewne nie zgodzą się na wejście do sztywnej struktury organizacyjnej. Prawdopodobnie koncepcja Związku Polaków bardziej

o b y w a t e l s t w a amerykańskiego przez większość Polonii. Pozostawały jednak w bliskiej współpracy ze Światopolem. Kongres Polonii Amerykańskiej jeszcze wtedy nie istniał; zaledwie rozpoczęła działalność Rada Polonii Amerykańskiej, która wkrótce określiła się jako organizacja charytatywna. Teraz Polonia amerykańska - a także inne, jak brazylijska czy francuska - zapewne nie zgodzą się na wejście do sztywnej struktury organizacyjnej. Prawdopodobnie koncepcja Związku Polaków bardziej

Ks. Piotr Włoczyk kanonikiem honorowym

Pragnę wyrazić uznanie dla pracy kapłańskiej oraz dla działalności na rzecz pojednania polsko-niemieckiego, jak również okazuje wdzięczność za pomoc świadczoną kapłanem i wiernym Archidiecezji Lubelskiej, Kapituła Metropolitalna Lubelska nadała Ks. Włoczykowskiemu tytuł kanonika honorowego.

Pomoc Watykanu dla Żydów

Niedawno w prasie opublikowano twierdzenia, jakoby Stolica Apostolska po II wojnie światowej pomagała w ucieczce z Europy zbrodniarzom hitlerowskim, przesładowcom Żydów, ułatwiając im otrzymanie paszportów.

Twierdzenia te są fałszywe, natomiast prawdą jest, że po II wojnie światowej papież Pius XII utworzył Papieską Komisję Pomocy, która troszczyła się też o uchodźców i działała pod kontrolą władz alianckich i polskiej włoskiej. Nie jest wykluczone, że wśród uchodźców pragnących emigrować z Europy ukrywali się również poszukiwani przez aliantów zbrodniarzy, ukrywający swą tożsamość. Fałszem jest jednak przypisywanie Papieskiej Komisji Pomocy zamiaru sprzyjania zbrodniarstw wojennym. Osobiste

zainteresowanie Piusa XII i troska Stolicy Ap. przyczyniły się też do uratowania życia bardzo wielu Żydom.

Nowa struktura diecezjalna

W Gnieźnie, stolicy pierwszej historycznie naszej metropolii, biskupi polscy zapoznali się z bullą Ojca św. o nowej strukturze diecezjalnej i metropolitalnej w Polsce. Ten doniosły akt został przedstawiony publicznie w uroczystości Zwiastowania Pańskiego, 25-III-92, na specjalnej konferencji dla dziennikarzy w Warszawie.

Ojciec św. utworzył nową diecezję w Polsce, podnosząc ich liczbę do 40. Założeniem było, by okręg kościelny nie przekraczał 10 tys. km i jednego miliona wiernych. Polska, katolicka w 95%, liczy ponad 38 mln ludności. Metropolie zostały zwiększone z 5 do 13, oprócz tego istnieje ordynariat wojskowy i ordynariat dla unitów.

Papież rozdzielił diecezję Gniezno i Poznań oraz unię personalną Gniezno-Warszawa. W przyszłości Prymas będzie abpem Gniezna, gdzie są przechowywane relikwie św. Wojciecha. Kard. J. Glemp pozostanie jednak nadal Prymasem.

Dotychczas nie można było przeprowadzić restrukturyzacji ze względu na sytuację, w jakiej znajdowała się Polska.

Spowiedź bez opinii personalnych

Kapłan w posłudze pokuty winien głosić nie swoje prywatne opinie, ale naukę Chrystusa i Kościoła. Przypomniał to jasno Ojciec św. przyjmując 21-III-92 na audyencji spowiedników rzymskich i bazylik patriarchalnych i uczestników urzu, jak to zwykł czynić w czasie W. Postu.

Głoszenie opinii osobistych, niezgodnych z nauczaniem Kościoła, czy to uroczyście czy zwyczajnym - powiedział Papież - to nie tylko zdrada dusz przez narzanie ich na bardzo poważne niebezpieczeństwa duchowe i na wewnętrzne udręki, ale również sprzeniewierzenie się postudze kapłańskiej w tym, co jest dla niej istotne.

Gdy przypominam tę prawdę i bardzo wielką odpowiedzialność, wiem dobrze - zakończył Papież - że kapłani w bardzo wielkiej liczbie, wierni swemu zadaniu, wiernie wypełniają w konfesjonale Bożą misję Kościoła.

Nuncjusz Apostolski do Zakonów

Nuncjusz Apostolski w Polsce, abp Józef Kowalczyk, skierował 2-II-92 list do polskich wspólnot zakonnych. Kościół w Polsce potrzebuje Waszego świadectwa życia. Potrzebuje Waszej twórczej obecności na polu badań naukowych, społeczno-charytatywnych oraz wychowawczych inicjatyw, jak też w dziele formacyjno-

duszpasterskim.

Bezpośrednim motywem listu Nuncjusza jest zapowiadany na 1994 rok kolejny Synod Biskupów, poświęcony tym razem życiu zakonnemu oraz jego roli w Kościele i świecie. Abp Kowalczyk zakończył swój list życzeniami, by stał się okazją do pogłębiania przez zakonnicę i zakonników ekologii, teologii życia wewnętrznego oraz do uświadomienia sobie własnej roli w świecie współczesnym.

Życzę Wam - napisał także Nuncjusz - gorliwości w pracy wewnętrznej, umiowania modlitwy (...) wielkiej krytycznej otwartości intelektualnej i szczerze wzajemnej życzliwości.

Zakony w Czechosłowacji

W Pradze ukazał się Katalog zakonów i kongregacji męskich, pierwszy od roku 1950, kiedy to władze komunistyczne zlikwidowały oficjalną działalność zakonów w całym kraju.

Dzisiaj na obszarze całego państwa jest 1.790 zakonników (w Czechach i na Morawach 985, na Słowacji 805). W nowicjatch jest 186 nowicjuszy (w Czechach 78, na Słowacji 108). W Czechosłowacji są obecnie 33

ZAWIADOMIENIE

Dnia 14 sierpnia 1992 roku w siedzibie Konsulatu Generalnego Rzeczypospolitej odbyło się Walne Zebranie Towarzystwa Polskich Kombatantów - koło Curitaba, na którym wy-

się od zdobywania wiedzy "świeckiej". Owszem, w procesie katechizacji również ważne jest przekazywanie określonej sumy wiedzy. Dotyczy ona tego, co podstawowe, a zarazem wystarczająco pełne w dziedzinie wiary i etyki chrześcijańskiej.

Pewnego razu zwrócił się do Chrystusa młody człowiek z zapytaniem: Panie, co mam czynić, aby osiągnąć życie wieczne? Jest to pytanie jak najbardziej egzystencjalistyczne, gdyż dotyka całej ludzkiej orientacji życiowej. Katecheza powinien być objęty człowiek młody, by pogłębiać swoją wiedzę religijną, gdyż życie ciągle stawia przed nim nowe pytania, na które trzeba szukać odpowiedzi w

zakony i kongregacje męskie. Do największych liczących można zaliczyć Salecjansów, Jezuitów, OFM, Norbertanów i Dominikanów.

Nowa metropolia Litwie

Ojciec św. zatwierdził pralaturę w Kłajpedzie, terytorium włączony diecezji Telsze. Papież erygował nową metropolię na Litwie - Wilno (abp Bačkis) i Poniewież (bp J. Pralatury). Obie te diecezje nadal dotychczas do metropolii Kowno.

Ordynariat w Wykowszek został by Zematis.

Cofnięto restrykcje Meksyku

W Meksyku zniesiono restrykcje Kościoła katolickiego obowiązujące w tym kraju od 1917 roku. Między innymi zniesiono także postanowienie przez Kościół nierozdawania zakaz odprawiania nabożeństw poza miejscami kultu oraz zakaz noszenia strojów duchowych w miejscach publicznych (dotychczas ksiądz nie mógł wyjść np. na ulicę w sutannie). Nowa ustawa przywraca też kościołowi czynne prawa wyborcze.

brano następujący Prezes - kol. Pralatury. Kuźmiński, wprzesz Edmund Kobylski skarbnik - kol. Kowalczyk, sekretarz kol. Irena Łoś. W imieniu Zarządu Irena Łoś - sekretarz

świełte wiary. człowiek wiary ugruntować swą tożsamość w odniesieniu do innych. Wierzę niebezpieczeńi i niepewności i warto pamiętać o młodego M. Gaudiniego który w swym Autobiografii znalazłem (Go) jeszcze, ale w tym poszukuję i gotów na drodze tych pozostawiać i d u złożyć w ofierze wieczne? co posiadam najdroższemu. Nawet gdyby to wymagała mego. Przez katechezę poznajemy Boga, który nie zniwala. U objawia i wyraża człowieka tak, jak to potrafi uczynić.

"JA JESTEM POŚRÓD WAS JAK TEN, KTÓRY SŁUŻY"

Ewangelia według św. Łukasza 14,1-14.

Św. Łukasz często ukazuje nam Jezusa wędrującego i przyjmującego gościny. Przy biesiadnym stole nawiązuje On kontakty z różnymi sferami i stara się je pozyskać dla swojej Ewangelii. W dzisiejszej Ewangelii Jezus opowiada zaproszonym gościom przypowieść, która na pierwszy rzut oka może wydawać się regułą właściwego zachowania się podczas uczy. Ale dopiero podczas Ostatniej Wieczerzy Jezus ukazał wewnętrzną treść tej zasady, nie uczy tylko grzesznej skromności i pokory. Zawiera ona bowiem postawę Jezusa i całej Jego życia,

zwłaszcza Jego śmierci: "Ja jestem pośród was jako ten, który służy".

Ta głęboka treść jeszcze jaśniej - ukazuje się w słowach Jezusa skierowanych do gospodarza, który Go zaprosił: uczeń Jezusa nie powinien wszędzie szukać własnej korzyści - zapraszając np. tylko przyjaciół i bogatych, którzy mogą mu się odwdziżyć. W jego postępowaniu i w całym życiu winna przejawiać się bezinteresowna i obdarzająca wszystkich ludzi miłość Boga.

W ostatnią niedzielę sierpnia, obchodzimy dzień katechety. Ewangelia ukazuje Chrystusa całym swoim życiem miłującym Boga i ludzi. Tej miłości uczył swoich Apostołów i

posłał ich by ją głosili i uczyli wszystkie narody. Apostołowie cenili sobie specjalne powołanie przez Mistra i uznali je jako posłanie do wszystkich narodów świata. W zakładanych gminach chrześcijańskich apostołowie ustanawiali zastępców i duszpasterzy, a sami szli dalej, niosąc w misyjnym trudzie Ewangelie. Misyjne przeprowadzanie było ich pierwszorzędnym obowiązkiem, od którego nie mogli się uchyłać. "Wychowanie ochrzczonego dziecka w wierze Kościoła nie może się dokonać bez systematycznej katechez" (P. Jan Paweł II). To jest pierwsza, najistotniejsza racja przemawiająca za pogłębieniem religijnej wiedzy. Katechizacja różni

PRZEGLĄDAJĄC GAZETY...

Gazeta Wyborcza

Zmieniły nieco chronologiczny porządek treści i sięgnijmy po gazety w porządku. GAZETA WYBORCZA z 4-5 lipca br. podaje krótki życiorys Hanny Suchockiej (jak wiadomo obecnego premiera Powszechnego). Hanna Suchocka, ur. w 1946 r. jest obecnie podsekunką z ramienia Unii Demokratycznej (dawniej należała do S. D. - przemyślanego z b. PZPR). Od roku 1980 należy do Służby Bezpieczeństwa. Jest specjalistką z dziedziny prawa konstytucyjnego i odznacza się niezależnością sąsów. A myśla o niej inni politycy?

GAZETA WYBORCZA podaje ich opinie: Lech Suchocki (P.C.): "... jej wystawa zawsze była przystępna i spokojna. Jacek Suchocki (U.D.): Sensowna, prosta i mądra baba... Jest trochę rzeczowa, niezwykłe rozmowna, odpowiedzialna i kompetentna. Aleksander Machowski (S.P.): Mądra, wyważona, zdecydowana. Przy niej ładna kobieta, a nie błąd w spódnicy do podziwienia. Marek Jurek (ZChN): Ogromnie przejęta, dbająca o prawa człowieka... Niezależni się dobrzy wiadomościami możemy teraz cofnąć się do wiadomości i opinii z przedniego okresu demokratycznego.

Diennik Polski
DIENNIK POLSKI (4 lipca br.) daje artykuł Jana Nowaka Brzezińskiego, który w sposób jasny i syntetyczny opisuje kryzys czerwcowy, który usunął premiera Olszewskiego i zakończony nieudaną próbą stworzenia nowego premiera Pawlaka. Z tego wynika trudności tego czasu autor uważa niemożliwą, wysięg demagogii w sprawie min. Parysa i "w sprawie teczki". Niemożliwość wynika z nieumiejętności posunięć politycznych, który schlebując honorom uchwała ustawy, które przewracają budżetową wagę. U źródła tego zła leży rozdrobienie partyjne i nieumiejętność w błędnej polityce wyborczej. Dalsza część to afera ministra Obrony Narodowej

Parysa, który ogłosił, że głowa państwa przygotowuje zamach stanu i nawoływał do tworzenia społecznych komitetów obrony. Dalej słynna sprawa teczki, która ostatecznie przyczyniła się do usunięcia premiera Olszewskiego. Oto Minister Spraw Wewnętrznych ujawnia w sposób nieprzemysłany teczki (autentyczne? spreparowane przez S.B?) zawierające rzekomo spis agentów Służby Bezpieczeństwa. Jak lekkomyślnie było to posunięcie dowodzi fakt, że znalazły się w nich nazwiska osób będących ponad wszelkimi podejrzeniami (jak Lecha Wałęsy, marsz. Chrzczanowskiego, marsz. Zamojskiego itp.). Zamiast "dekommunikacji" skrzywdzeni zostali ludzie niewinni i nasuwa się podejrzenie, że teczki zamiast wykryć winnych miały służyć do porachunków między politykami. W smutnych tych rozważaniach błyska iskierką nadziei fakt, że przecież ten sam naród potrafił w czasie wojny stworzyć sprawne i prężne państwo podziemne. "Kraje wyzwolone od komunizmu muszą borykać się nie tylko z biedą i trudnościami gospodarczymi, ale także z ponurą spuścizną, jaką 50 lat prania mózgow pozostawiło w ludzkiej świadomości. Demokracja w Polsce dopiero się rodzi w bólach, trudnościach i zagrożeniach. Potrzebuje pomocy, zrozumienia i czasu" - kończy Nowak.

Tygodnik Powszechny
W sprawie "teczek" wypowiada się Ks. Prymas Glemp (TYGODNIK POWSZECHNY, 21 czerwca br.). Mówi, że problem zaangażowanych w usługi dla Służby Bezpieczeństwa, którzy użyli systemowy totalitarne, posługując się donosicielstwem i łamaniem zasad etycznych, jest nadzwyczajny trudny i rozległy. Rozliczenie się z nimi jest konieczne, ale musi odbywać się w duchu sprawiedliwości, prawdy i miłości.

Gazeta Wyborcza
Jan Łopuszczański, przewodniczący Rady Naczelnej ZChN - (partii do

której należy minister Spraw Wewnętrznych Antoni Macierewicz) w wywiadzie udzielonym GAZETIE WYBORCZEJ (21-06-br.) broni konieczności lustracji i uważa, że powinna ona być kontynuowana. Nastąpił jednak błąd w jej wykonaniu. Teczki zawierały nie spis agentów, lecz zapisy w aktach MSW. "Nie ujawniono prawdy, ujawniono obraz, który był skutkiem dezinformacji prowadzonej przez S.B."

Lech Wałęsa w Radiu "Z" (w g. GAZETY WYBORCZEJ): "Macierewicz zrealizował ustawę sejmową tak niezręcznie i nieudolnie, że podejrzenia się cisną. Tak jak to zostało wykonane, to skandal, to wielka udręka, wielkie kłopoty i w Polsce i na zewnątrz. Lustracja trzeba przeprowadzić, ale zawodowo i skutecznie".

Rzeczpospolita
RZECZPOSPOLITA z dnia 24-06-br. w artykule "Choć wiat w oczy wieje - rośnie sektor prywatny" dowodzi, że kryzysu gospodarczego właściwie już nie ma. Sektor prywatny obejmuje już ponad jedną czwartą produkcji przemysłowej, 3/4 budownictwa, i prawie cały handel. Oprócz tego do sektoru prywatnego należy doliczyć gospodarkę nieformalną nie ujętą w żadne statystyki.

Życie Warszawy
Życie Warszawy z Szczytu Ziemi znalazły też miejsce w prasie polskiej. ŻYCIE WARSZAWY z dnia 2-6-92 pisze o przygotowaniach do ECO-92. Jedną z liźniarek twierdzi, że Brazylia przygotowywała się długo i starannie do tego wydarzenia, inna, na odwrót, zaopatruje swój reportaż w dowcipny tytuł "Dyskretny czar balaganu", ale zachwyca się słoneczną atmosferą Rio i urokiem jego mieszkańców, możliwością załatwienia wielu spraw przy pomocy uśmiechu, dobrego humoru i odrobiny cierpliwości. Nie chodzi jednak o uwagę wszystkich niesłychany kontrast między boogactwem i biedą Rio. Wstrząsa widok bezdomnych kobiet budzących rano swe śpiące na gazetach na ulicy dzieci i

zabierających swój skromny dobytek do plastikowych torb. W porównaniu z nimi - pisze jedna z dziennikarek - mieszkańcy faweli są szczęśliwymi.

Gazeta Wyborcza
GAZETA WYBORCZA pisze, że delegacja polska przygotowała 2 raporty na temat stanu środowiska, jeden oficjalny i drugi wypracowany przez

niezależne organizacje ekologiczne. Ochrona "biodnorodności" ma być w przyszłości naszą specjalnością. Cały obszar Puszczy Białowiejskiej (wspólnie z Białorusią) będzie przekształcony w międzynarodowy rezerwat biosfery i powstanie tam "bank genów" środowiska leśnego. 15 lipca 1992 Irena Losiowa

KLUB 44

Trudno nam dziś zdać sobie sprawę, czym pomysłem było nadanie polskiemu stowarzyszeniu w São Paulo nazwy Klub 44. Natchnione słowa naszego wieszczka, mającego wizję oswojonej Ojczyzny, stały się wytyczną dla Klubu noszącego imię kogoś wielkiego, kto miał zbawić Polskę.

Przetrawianie okresu poprzedzającego uchwały istnienia pragnień Polaków było zadaniem, które musiało być wykonane. Nie jest rzeczą emigracji wybieranie środków właściwych do zwalczania wroga, który odebrał Polsce niepodległość, ani wybieranie ludzi, którzy w tej walce mają być przywódcami. Nie wiadomo nawet, czy ten, którego imię jest czterdzieści i cztery, to jakaś wielka indywidualna postać, czy może po prostu cały naród, stanowiący jedność. Dlatego też, Klub 44 unikał powiązań politycznych, starając się o najważniejsze: o utrzymanie prawdziwie polskiego ducha w ośrodku emigracyjnym.

Polacy w São Paulo, stanowiąc taki ośrodek, musieli posiadać miejsce, w którym mogliby się spotykać, by wspólnie podtrzymywać tradycje polskie. Stał się nim Klub 44, który zawsze miał swój lokal. Odbywały się w nim występy artystyczne i teatralne, odczyty, przemówienia i spotkania z przybyłymi do Brazylii rodakami. Długa byłaby lista tych różnych obchodów, uroczystości i zebrań w Klubie 44, a gdyby nawet się chciało ją

sporządzić, na pewno pamięć by zawiódła i niemożliwe zostało by pominąć.

Założony w dniu 15-go stycznia 1955 roku przez 123 fundatorów Klub 44 liczył na początku swego istnienia ponad 500 członków. Przyjmowany był - za zgodą zarządu i rady - każdy, kto czuł się Polakiem, przy czym nie wprowadzono żadnych rozróżnień, a więc też nie zwracając uwagi na to, kto już przyjął obywatelstwo brazylijskie lub inne.

W miarę upływu lat Klub 44 już cztery razy zmienił swą siedzibę. Obecnie korzysta z najzupełniej nam odpowiadającego lokalu, użyczonego przez Fundację Dobroczynną imienia księcia Romana Sanguski. Mamy tu dość miejsca na spotkania, obchody i uroczystości. Co niedzielę odwiedzają Klub jego członkowie, czasem też z gośćmi, by się spotkać ze znajomymi i przyjaciółmi i zasiadać przy stołach do kolacji składających się z polskich potraw.

Idea pielęgnowania wspólnej nam kultury jest nadal dla nas myślą przewodnią.

Łość naszych członków zmniejszyła się, bo wielu z nich już ten świat opuściło. Staramy się o to, by zjednać sobie współdziałających młodych, względnie przynajmniej ludzi młodszych od założycieli Klubu, ludzi, którzy - choć nawet urodzeni poza granicami naszego Kraju, czują się nadal z nim związani. Bogactwo kultury polskiej ma tak wielką siłę, że może przewyciężyć jakąkolwiek bierność.

GDY WALI SIĘ STARY ŁĄD

Jaka Reprezentacja?

W Polsce nie demokracja jest zagrożona, w Polsce - podobnie zresztą jak w ogóle w naszej części globu - stoimy w obliczu kryzysu cywilizacji.

Dla człowieka upadek systemu - nawet jeśli go nie akceptował - jest jak zawalenie się domu. Znika poczucie bezpieczeństwa i ciśnienia społecznych obowiązków. Przejstają obowiązywać odpowiedzi na podstawowe pytania, jak życie, jak poruszać się w świecie, jak sobie dawać radę, do czego dążyć, w czym pokładać nadzieje.

Mnie na różnych spotkaniach ludzie zadają te właśnie pytania, a ja mam odpowiedzieć tylko dla niezależnych. Tym mogę powiedzieć: pracujcie po 16 godzin na dobę, a z czasem się dorobicie. Ale co mam mówić starym, chorym, nieprzystosowanym i słabym? Powinniśmy zbudować nowy system, ubezpieczeń, emerytur, edukacji, opieki zdrowotnej. To musi potrwać parę lat, a ludzie nie mogą i nie chcą czekać.

Od zwykłego człowieka do polityka

Odzyskaliśmy niepodległość, wywalczyliśmy demokrację, przeprowadziliśmy wolne wybory, ale wciąż brak nam odpowiedzi na proste pytania, które obchodzą zwykłych ludzi. Zapewne tak jest zawsze, kiedy wali się stary porządek i trzeba budować nowy. Ale nie takiego wyjaśnienia oczekują ci, którzy wierzyli, że po upadku komunizmu będzie od razu lepiej. Nieustający wzrost napięcia między oczekiwaniami społecznymi a rzeczywistością, i możliwościami państwa tworzący dziś sytuację rewolucyjną.

Niepokój dotyczy w głównej mierze warunków życia, wywołuje go strach przed podwyżkami i inflacją, bezrobociem i brakiem perspektywy na przyszłość, obniżaniem się stopy życiowej i konkurencyjnymi wymaganiami rynku.

Alte poczucie zagrożenia nie opuszcza też tych, którzy - zdawałoby się - świetnie sobie radzą w nowej sytuacji. Tych, którzy wzięli się za handel, prywatną produkcję biznes. Ich z kolei dręczy niepewność o dalsze warunki, w jakich mają funkcjonować. Podatką, cla, kurs dolara - to wszystko noże się zmieniać. A dla nich wszelkie zmiany to nowe

źródło niepokoju.

Frustracja dopada również tych, którzy chcieli by coś zrobić, naprawić, zmienić. Działacze samorządów lokalnych i zakładowych, ludzie z zacięciem społecznikiem w obliczu chaosu i niekompetencji zmieniających się przepisów i ciśnienia społecznych oczekiwań stają się często bezradni.

Niestabilne są struktury państwa. Komunizm działa na zasadzie, że wszystkie problemy rozwiąże budżet. Dziś państwo nie jest w stanie wywiązać się nawet z dawnych obowiązków, a przecież oczekuje się, że będzie też uczestniczyć w budowaniu nowego systemu. Tymczasem brakuje wysoko kwalifikowanych urzędników państwowych: stary aparat się rozpada, nowy tworzy się z trudem. Nigdzie na świecie nie są oni najlepiej płaconą grupą społeczną, ale mają przynajmniej prestiż i poczucie socjalnego bezpieczeństwa (dobre ubezpieczenia, przywileje emerytury, gwarancje pracy), podczas gdy u nas nikt nie jest w stanie zapewnić nawet tego.

Ten płynący od dołu do góry, poprzez wszystkie warstwy i grupy społeczne, niepokój o to, jak ma wyglądać nowy ład społeczny i polityczny, i jak się w nim odnajdzie zwykły, szary obywatel, rodzi konflikty i agresję. I jest źródłem niepokoju polityków.

Czarny scenariusz

Ta sytuacja, w mniejszym lub większym stopniu, dotyczy wszystkich krajów byłego bloku komunistycznego. Po raz pierwszy buduje się bezkrawo na taką skalę całkiem nowy porządek polityczny. I to nie gdzieś na obrzeżach świata, ale w samym sercu europejskiej cywilizacji. Jeśli to się nie uda - to czeka nas los, jakiego doświadczylis kiedyś upadające imperia. Wtedy dopiero, po tej lekcji, za kilkadziesiąt lat, trzeba będzie zaczynać naprawdę od nowa.

Politycy zagrożeniem demokracji

Jak całe społeczeństwo - również politycy - uczą się nowej sytuacji, nowych zadań, niejako w biegu. Kierowanie państwem

"utrudnia" im niezadowolone społeczne, które czują, a nawet rozumieją. Na społeczeństwo, a tym bardziej naręczystości, obrazici się nie sposób, najłatwiej więc atakować innych polityków. Stąd awantury między politykami. Sądzę, że łatwiej uleganie pokusie zrzucania odpowiedzialności na poprzednie ekipy. I coraz większa przepaść między politykami a społeczeństwem, dla którego te spory są niezrozumiałe, drugorzędne i w żadnej mierze nie przynoszą odpowiedzi na rzeczywiste problemy i pytania.

Choć odpowiedzialności za ostatnie dwa lata nie da się już zrzucić na żadnych "onych", bo odpowiedzialni jesteśmy "my", to przecież jedni są odpowiedzialni mniej, inni więcej, a politycy - najwięcej. Choć budowanie nowego ładu gospodarczego, społecznego i politycznego jest wyzwaniem dla całego społeczeństwa, to przecież w głównej mierze jest wyzwaniem dla polityków.

Co zatem powinni robić? Mówić do ludzi o tym, co ich naprawdę obchodzi i mówić tak, aby jednocześnie rozmawiać ze sobą, to znaczy z innymi politykami. I porozumiewać się na gruncie realnych problemów, na gruncie rzeczywistości.

Łatwo powiedzieć wyborcom: jestem za tym, żeby podnieść emerytury, poprawić sytuację mieszkaniową czy stan środowiska naturalnego. Ale jeżeli to ma być jednocześnie rozmowa z tymi, którzy odpowiedzialni są za budżet, budownictwo, system emerytalny, to trzeba powiedzieć: jak i skąd na to brać.

Wtedy spory polityków będą dla ludzi czytelne, a różnice między politykami i ich programami - klarowne.

Wielkiej przebudowy ustroju nie da się dokonać od góry, siłami polityków. Muszą z nimi stanąć wielkie ruchy społeczne, zaskaki partii przyszłości. I tak program rządu oraz programy partii winny być ofertami praktycznych działań. Jak dobrze się mieszka. Co zrobić, by wziąć los zakładu w własne ręce. W jaki sposób stworzyć regionalne programy.

Społeczne żądania należy przesłać w zadania. To jest konieczność naszych czasów.

Jacek Kuroń
"Związkowiec"

odpowiadałby Polakom z krajów sąsiadujących z Polską.

Drugą możliwością, jaką należało w Krakowie rozważyć, to powołanie organizacji o charakterze kulturowym, z zadaniem szerzenia kultury polskiej w świecie. Byłby to jej cel główny. Organizacja ta oparta byłaby nie na koncepcji członkostwa, a raczej udziału w korzystaniu i kultywowaniu wartości kultury polskiej, jako części światowej kultury. Sprawa obywatelstwa nie miałaby tu znaczenia. Dobrą stroną tej koncepcji jest, że automatycznie obejmowałaby także te formy działania, które istnieją poza organizacjami centralnymi.

Niezbędnym uzupełnieniem tej formy mogły być instytucje doradców, powoływanych

wspólnie przez organizacje centralne i czynniki krajowe. Rada taka zbierając się raz na dwa tygodnie wytyczałaby bieżące cele i zadania, a sekretariat powołany do życia w ramach Kongresu Polonii Amerykańskiej, Polonii Kanadyjskiej, Polonii w Wielkiej Brytanii, Polonii w Niemczech i Polonii w Szwajcarii, miałby reprezentację Polonii poszczególnych krajów, tworząc zarząd polityczny i lobby, a więc realizując cele polityczne.

Na pewno w obradach Krakowie wyłoniłyby się propozycje. Wykazałoby jednak trzeba pomysły, aby gdziekolwiek w Polsce mogła istnieć zbiorowa reprezentacja Polonii i Polaków mieszkających za granicą, występująca samodzielnie wobec Polski jako równy partner.
b.w. - (Nowy Dziennik)

Światowy Zjazd Kombatanatów DO UCZESTNIKÓW ZJAZDU (przemówienia)

(Prezydent Lech Wałęsa podpisał ustawę ustanawiającą Święto Żołnierza w dniu 15 sierpnia, co stanowi powrót do tradycji przedwojennej. W tym roku, tego właśnie dnia, na pl. Piłsudskiego w Warszawie odbyła się deflada, w której wzięli udział żołnierze obecnego wojska polskiego oraz przybyli z całego świata uczestnicy drugiej wojny światowej. Uroczystości ta była głównym momentem Zjazdu Kombatanatów Polskich).

Żołnierze! W polskiej łbie wpisana jest dola żołnierza tułacza, który całe życie i całym życiem walczy o wolność swej Ojczyzny. Tam, gdzie jest jeden chociażby polski żołnierz, tam jest Polska. Pieśń która stała się niemal polskim hymnem, mówi tak: "A ziemia do Polski należy, choć Polska daleko jest stąd, bo wolność krzymi się między, historia nie jest na błąd". I by Polska, krzyżem jodzen na polu krajach na różnych kontynentach. Krzyż to zawsze dla mnie znak miłości i okupienia. Okrutnie śmierć, ale i zmartwych powstania.

Żołnierze, dzisiaj Ojczyzna jest wolna. Skończyła się Wassa wędrowka. Krzyż dobiegł Wasze tułactwo. Przestaliście mieć Wasz krzyż. Stał on w Gdasku, stał w Poznaniu, stał w Radomiu. Jest na grobie księdza Jerzego, jest nareszcie w polskiej szkole. Mamy demokratycznie wybrane władze, mamy wolny kraj wolnych ludzi. Teraz musimy się nauczyć, jak z tej wolności korzystać. Liczę na Was - Żołnierze.

Nigdy nie zapomniamy, jak wielki w tym był Wasz udział.

Jako konstytucyjny zwierzchnik Sił Zbrojnych "dziękuję Wam w imieniu służby". Wiem, co mi odpowiecie: "ku chwale Ojczyzny".

Bezpieczeństwo w tej odpowiedzi wielka i piękna prawda.

Lech Wałęsa - Prezydent RP

Drodzy Kombatanaci! Panie i Panowie!
Uczestniczymy dzisiaj w wydarzeniu niezwykłym. Oto po raz pierwszy w wolnej Polsce spotykają się kombatanaci z kraju i zagranicy, ci, którzy niezależnie od różnic politycznych walczyli o całą i niepodzielną Rzeczpospolitą. Pragnę wyrazić głęboką radość i satysfakcję, że do takiego spotkania dojeść mogło. Szczególnie serdecznie chia-

łabym powitał kombatanatów, którzy po raz pierwszy od wstąpienia do Ojczyzny.

Mimo świętecznego nastroju nie pominiemy, z jak wieloma trudnościami życia codziennego i wojny walczą i walczyli. Wierzę, że Ojczyzna nasza, która nie tak dawno odzyskała wolność, która dopiero przebudowała swój system gospodarczy i ekonomiczny, w polskiej jest w stanie zaspościć i oczekiwaniami obywateli. Pragnę podkreślić, że rząd polski nie tylko czyspospolitej pomocy, ale i spornie jest zobowiązany do i do zapewnienia niezbędnej pomocy wszystkim, którzy w ciężkie lata poświęcili wiele i "boleć".

W dniu inauguracji Zjazdu Kombatanatów Polonii w Warszawie wszystkim jego uczestnikom pomniamych przeszły, odwołaniem tych wojennych przyjaźni i przyjaźni nowych, a także wieloletnich spotkań w niepodzielną Ojczyznę.
Hanna Suchocka - Prezydent

Szanowni i Drodzy Kombatanaci! Wierzę, że Ojczyzna nasza, która nie tak dawno odzyskała wolność, która dopiero przebudowała swój system gospodarczy i ekonomiczny, w polskiej jest w stanie zaspościć i oczekiwaniami obywateli. Pragnę podkreślić, że rząd polski nie tylko czyspospolitej pomocy, ale i spornie jest zobowiązany do i do zapewnienia niezbędnej pomocy wszystkim, którzy w ciężkie lata poświęcili wiele i "boleć".

Wierzę, że Ojczyzna nasza, która nie tak dawno odzyskała wolność, która dopiero przebudowała swój system gospodarczy i ekonomiczny, w polskiej jest w stanie zaspościć i oczekiwaniami obywateli. Pragnę podkreślić, że rząd polski nie tylko czyspospolitej pomocy, ale i spornie jest zobowiązany do i do zapewnienia niezbędnej pomocy wszystkim, którzy w ciężkie lata poświęcili wiele i "boleć".
Hanna Suchocka - Prezydent